



Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro  
Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000)  
Vanilda Rosângela de Souza  
[vanilda.souza@sysflor.com.br](mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br)

# RELATÓRIO DE AUDITORIA ANUAL DO MANEJO FLORESTAL E DA CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

**Suzano S.A.**

Unidade São Paulo

**SYS-FM/CERFLOR-0012**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – do 6º ao 8º andar, CEP: 01452-919, São Paulo, Brasil.  
Marcelo Gomes da Silva Pereira - [marcelo.pereira@suzano.com.br](mailto:marcelo.pereira@suzano.com.br)  
[www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)

DATA DA CERTIFICAÇÃO	VALIDADE ATÉ
09/dezembro/2019	08/dezembro/2024

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
26 a 30/10 e 07 a 11/12/2020
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
14/09/2021

## Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de monitoramento pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por e-mail sempre que solicitada e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)). A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

## PREFÁCIO

Ciclo de auditorias de supervisão anuais			
<input checked="" type="checkbox"/> 1ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 2ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 3ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 4ª auditoria anual
Nome da Empresa de Gestão e abreviação usada nesse relatório:			
Suzano S.A. - Unidade de São Paulo; Suzano – UNF SP; Suzano – SP; EMF ou OMF.			

A Sysflor é um organismo de avaliação independente, acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal, sob o sistema de certificação do CERFLOR. Os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e usar o logotipo do CERFLOR para fins de mercado, com supervisão regular da Sysflor. Assim, todos os certificados emitidos pela Sysflor, com base nos requisitos do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR), requerem auditorias de supervisão anuais para assegurar a continuidade da conformidade com os requisitos e os padrões de certificação. Com isso, o objetivo da auditoria de supervisão anual é:

- Monitorar a conformidade por meio da avaliação da implementação, incluindo a eficácia, do sistema de gestão do cliente, e identificar áreas de possíveis melhorias, considerando as mudanças ocorridas no detentor do certificado e em seu sistema de gestão.
- Manter a confiança de que o sistema de gestão certificado do cliente continua a atender os requisitos entre as auditorias de recertificação.

A auditoria é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)).

Os critérios de auditoria são utilizados como referência para determinação da conformidade e consideram:

- Os requisitos estabelecidos nas normas de certificação CERFLOR aplicáveis;
- Os processos definidos e a documentação do sistema de gestão desenvolvido pelo cliente.

De acordo com as diretrizes do INMETRO e da SYSFLOR, auditorias anuais/de supervisão não têm a intenção de examinar, por completo, todo o escopo das operações florestais certificadas, visto que o custo da auditoria de todo o escopo seria inviável. Ao invés disso, as auditorias anuais compreendem três componentes principais:

- Uma avaliação focada no tratamento de qualquer condição ou Não Conformidade pendente (veja resumo dessas Não Conformidades na seção 4.0 desse relatório e, suas posições finais resultantes dessa auditoria anual, no relatório de Não Conformidades, apresentado em arquivo separado);
- Averiguação de acompanhamento de qualquer questão que tenha surgido desde a concessão do certificado ou, antes da auditoria de supervisão; e
- Foco adicional, se necessário, para cobertura de tópicos ou assuntos selecionados, associados aos dois primeiros componentes, desconhecidos pelo detentor do certificado antes da auditoria.

## SUMÁRIO

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO .....	4
1. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO .....	4
1.1. Equipe da Auditoria Anual .....	4
1.2. Tempo total dedicado à avaliação .....	5
1.3 Padrões utilizados .....	5
1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO .....	5
1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas .....	5
1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF) .....	6
2. CRONOGRAMA E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL .....	6
2.1. Itinerário e Atividades da Auditoria Anual .....	6
3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO .....	12
4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO .....	12
4.1 Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes .....	12
4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria .....	37
5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS .....	54
5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas .....	54
5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis .....	55
6. DECISÃO DE CERTIFICAÇÃO .....	64
7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO .....	65
8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS .....	85
8.1 Informação Social .....	85
8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes .....	85
8.1.2 Caracterização do contexto socioeconômico da UMF .....	86
8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos .....	86

## SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO

### 1. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO

#### 1.1. Equipe da Auditoria Anual

<b>Nome do Auditor:</b>	Luciano Lisboa Junior	<b>Função do Auditor:</b>	Auditor Líder
<b>Qualificações:</b>	Engenheiro Agrônomo, especializado em Silvicultura pela ESALQ, da Universidade de São Paulo – USP. PhD em Solos Florestais (Major) e Estatística Experimental (Minor) pela North Carolina State University (USA). Chefe de Unidade em dois períodos (jan./1978 a ago./1982; jun./1987 a jul./1990) e Pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos (jan./1978 a dez./1992), atuando nas áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal. Engenheiro Sênior da Aracruz Celulose S.A., consultor para assuntos técnicos ambientais do Departamento de Controle Técnico de julho 1992 a abril/1995. Gerente de Meio Ambiente e Segurança Florestal da Aracruz Celulose S.A., com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão e certificação ambiental / florestal e segurança do trabalho entre abril/1995 a agosto/2009. Atualmente é Consultor Ambiental de empresas florestais e auditor pela Sysflor/SCS Global Services nos processos de certificação florestal FSC e CERFLOR.		
<b>Nome do Auditor:</b>	Edson Vanda Pereira dos Santos	<b>Função do Auditor:</b>	Membro de Equipe
<b>Qualificações:</b>	Graduado em Ciências Sociais, especialista em Metodologia do Ensino Superior e mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ. Elabora e coordena projetos com foco em pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento rural da Amazônia Brasileira. É pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, com experiência docente no Ensino Superior, consultor na área socioambiental e auditor social em sistema de certificação florestal FSC, CERFLOR e Projeto de Carbono Padrão CCB/VCS.		
<b>Nome do Auditor:</b>	Rosinês Luciana da Motta	<b>Função do Auditor:</b>	Membro de Equipe
<b>Qualificações:</b>	Bióloga, graduada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - São José do Rio Preto (1989-1992), possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas na área de Zoologia pela UNESP – Botucatu. Foi professora universitária (1998-2011), desenvolvendo pesquisas na área de ecologia de comunidades e ecossistemas. Publicou vários trabalhos em revistas indexadas nacionais, internacionais e congressos. Participou de bancas de graduação, mestrado e doutorado, ministrou cursos e treinamentos, tendo orientado diversos trabalhos ecológicos de conclusão de curso. Foi Diretora Pedagógica do Ensino Superior e Diretora de Centro Ambiental (Área de Soltura e Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETAS). Foi bolsista RHAEC-CNPq do Programa Pesquisador na Empresa (2011-2013), para reestruturação do programa de monitoramento de pragas e doenças do eucalipto de empresa de proteção florestal. Atua na Área de Proteção Florestal desde 2011, sendo Coordenadora Operacional de empresa de consultoria e ministra diversos treinamentos na área de proteção florestal. É autora de diversos manuais publicados para identificação em campo das principais pragas, doenças, formigas cortadeiras e ervas daninhas que ocorrem no eucalipto no Brasil. É consultora ambiental e atua na prestação de serviços para empresas florestais na área ambiental. Participou do Curso da ISO 9001 (Sistema		

	de Gestão de Qualidade) e atua como auditora na Certificação FSC/Cerflor pela SCS/Sysflor desde 2017.		
<b>Nome do Auditor:</b>	Vanilda Rosângela de Souza	<b>Função do Auditor:</b>	Membro de Equipe
<b>Qualificações:</b>	Engenheira florestal formada pela USP, Mestre pela ESALQ/USP, na área de tecnologia de madeira e Doutora pela UFPR, na área de Tecnologia de Produtos Florestais. Com mais de trinta anos de experiência profissional, atuou como pesquisadora e consultora. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Atou na área de colheita florestal por mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programas de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando a melhoria da qualidade do produto final e a redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditora de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e recertificação de unidades de manejo florestal, incluindo plantações florestais e florestas naturais, como também sistemas de cadeia de custódia dos mais diversificados produtos de madeira.		

### 1.2. Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	10,5
B. Número de auditores participantes na avaliação:	4*
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	4
<b>D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:</b>	<b>37</b>

\* A auditoria foi realizada em duas etapas (remota e presencial). Na etapa remota, em outubro/2020, participaram 4 auditores por 5 dias, totalizando 20 h/d. Já na etapa presencial, participaram 3 auditores, sendo 2 deles *full-time* e o terceiro apenas remotamente por 2 dias, totalizando 13 h/d. Desse modo, o tempo de auditoria totalizou 33 h/d.

### 1.3 Padrões utilizados

#### 1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título do padrão	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
Portaria do Inmetro nº 547	-	25 de outubro de 2012

#### 1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.		
<b>Título do padrão*</b>	<b>Versão</b>	<b>Data da Finalização</b>
FSC-STD-BRA-01-2014, V1-1 (Florestas Plantadas)	V 1-1	28 de julho de 2014
Moção 65 sobre IFL – ADVICE-20-007-018	V1-0	-
FSC-DER-30-V1-0 EN Deltamethrin Brazil 290216	V1-0	29 de fevereiro 2016
FSC-DER-30-V1-0 EN Sulfluramid Brazil 290216	V1-0	29 de fevereiro 2016
* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.		

#### 1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

<b>Escopo da Acreditação</b>	A Sysflor Certificações Florestais está acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas ABNT NBR 14789:2012 e ABNT NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo acreditador.
<b>Histórico da Sysflor</b>	<p>A Sysflor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar uma certificadora americana no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. A partir de 2008 vários outros programas passaram a ser fornecidos através da Sysflor, tais como verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro).</p> <p>Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF) na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789.</p> <p>A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.</p>
<b>Responsável pela Sysflor</b>	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
<b>Dados para Contato</b>	Endereço: Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000) Telefone: 55 (41) 3344-5061 E-mail: <a href="mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br">vanilda.souza@sysflor.com.br</a> Website: <a href="http://www.sysflor.com.br">www.sysflor.com.br</a>

## 2. CRONOGRAMA E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL

### 2.1. Itinerário e Atividades da Auditoria Anual

<b>Data: 26/10/2020 (2ª – feira) - Etapa 1: Auditoria Remota</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Sala de Reunião 1 do Teams	Reunião de abertura:

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentação da equipe de auditoria</li> <li>▪ Revisão do escopo de auditoria</li> <li>▪ Revisão, ajuste e aprovação do plano de auditoria</li> <li>▪ Introdução/atualização sobre os padrões CERFLOR e da Sysflor</li> <li>▪ Confidencialidade e sumário público – incluindo TIC</li> <li>▪ Metodologia utilizada para a auditoria e avaliação da conformidade – introdução do plano de TIC para a auditoria</li> <li>▪ Confirmação de documentos solicitados previamente que foram recebidos e os que constam pendentes.</li> </ul>
Sala de Reunião 1 do Teams.	<p>Apresentação Corporativa: Estratégia e Gestão Socioambiental da Suzano SA / Desenvolvimento Social.</p> <p>Checagem das ações adotadas para as não conformidades e observações emitidas na auditoria;</p> <p>Entrevistas com colaboradores.</p>
Sala de Reunião 2 do Teams.	<p>Verificação de documentos referentes a Saúde e Segurança do Trabalho;</p> <p>Entrevistas com colaboradores.</p>
Sala de Reunião 3 do Teams.	<p>Checagem das ações adotadas para as não conformidades e observações emitidas na auditoria anterior;</p> <p>Avaliação das medidas adotadas para avaliação, monitoramento e mitigação dos impactos sociais.</p> <p>Avaliação dos canais de comunicação com partes interessadas;</p> <p>Avaliação das medidas adotadas para compensação de danos.</p>
Sala de Reunião 4 do Teams.	<p>Checagem das ações adotadas para as não conformidades e observações emitidas na auditoria anterior;</p> <p>Verificação de documentos na área ambiental;</p> <p>Entrevista com colaboradores.</p>
<b>Data: 27/10/2020 (3ª – feira) - Etapa 1: Auditoria Remota</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
<p>Inspeção de campo: - Gravação de vídeos/fotos feitas por representantes da Suzano, nas Fazendas: Paineiras (São Miguel Arcanjo – SP): Estradas e Transporte de Madeira (EPS); Entre Rios (Angatuba – SP): Depósitos de insumos (EPS) e resíduos (MAF); Água Bonita (Itatinga – SP): Plantio e herbicida (EPS) e aplicação de calcário (próprio); Horto Florestal (Itatinga – SP): Savannah (próprio); Juriti (Itapetininga – SP): Plantio (EPS);</p>	<p>Vistoria, por meio de fotos e vídeos, com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vistoria em operações;</li> <li>▪ Placas na entrada das fazendas; placas de sinalização nas estradas;</li> <li>▪ Placas de alerta e orientação nas frentes de trabalho;</li> <li>▪ Inspeção nas áreas de vivência;</li> <li>▪ Depósitos de produtos químicos e resíduos;</li> <li>▪ Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador;</li> <li>▪ Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>▪ Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa, APPs e RL;</li> <li>▪ Verificação de mapas versus verdade terrestre (arquivos kmz, kml);</li> <li>▪ Verificação do desenvolvimento geral e sanidade dos povoamentos florestais.</li> </ul>

Santo Antônio das Corujas (Angatuba – SP): Herbicida (EPS); Chamalote (Itapetininga – SP): preparo do solo (EPS); Karamacy (Itapeva – SP): Colheita (EPS).	
WhatsApp	Entrevistas a colaboradores próprios e de EPS.
Sala de Reunião 1 do Teams.	Verificação de documentos e registros relacionada à legalidade trabalhista, previdenciária e de Saúde e Segurança do Trabalho do EMF e das EPS; Entrevistas com colaboradores.
Sala de Reunião 2 do Teams.	Verificação de documentação relacionada a Saúde e Segurança do Trabalho; Verificação de documentos pertinentes a área jurídica/fundiária; Entrevistas com colaboradores.
Sala de Reunião 4 do Teams.	Verificação dos documentos de biodiversidade e medidas protetivas; Verificação das ações e documentação sobre Restauração de Áreas Degradadas; Entrevistas com colaboradores.
<b>Data: 28/10/2020 (4ª – feira) - Etapa 1: Auditoria Remota</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Sala de Reunião 1 do Teams.	Verificação de documentação relacionada a pendências administrativas – Licenciamentos Ambientais; Verificação de documentos / evidências apresentadas. Verificação de documentação relacionada a pendências jurídicas e contencioso trabalhista; Checagem de Programa de Prevenção e controle de Incêndios – PROFLOR; Verificação das fotos e imagens de campo.
Sala de Reunião 4 do Teams.	Verificação do Controle e erradicação de Exóticas em Áreas de Conservação; Entrevistas com colaboradores de campo; Verificação da documentação e pesquisas de melhoramento genético da empresa; Checagem das ações e documentação das atividades de microplanejamento de colheita.
Sala de Reunião 2 do Teams.	Entrevistas com colaboradores do módulo de colheita florestal; Análise das condições de saúde e segurança no trabalho; Entrevista com pessoal responsável pela SST.
Sala de Reunião 3 do Teams.	Checagem das ações adotadas para as não conformidades e observações abertas na auditoria anterior; Checagem das ações adotadas para a mitigação de impactos de desmobilização de empresas prestadoras de serviço.
<b>Data: 29/10/2020 (5ª – feira) - Etapa 1: Auditoria Remota</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>

Sala de Reunião 1 do Teams.	Avaliação do Atendimento das Condicionantes da Derrogação do Uso de Pesticidas; Verificação de Manejo Integrado de Pragas e Doenças – monitoramentos realizados Verificação de Uso de fertilizantes – SIRA (Sistema Integrado de Recomendação de Adubação); Avaliação de legalidade de EPS: análise (painel) de risco / Obrigações Acessórias e Requisitos Legais; Verificação de documentos / evidências apresentadas.
Sala de Reunião 2 do Teams.	Verificação de documentos referentes a Saúde e Segurança do Trabalhador; Checagem do sistema de manutenção de máquinas e equipamentos; Entrevistas com colaboradores.
Sala de Reunião 4 do Teams.	Verificação da documentação, pesquisas e monitoramentos dos recursos hídricos; Verificação da documentação diversa; Entrevistas com colaboradores.
Sala de Reunião 3 do Teams.	Avaliação da sistemática de recebimento, registro, tratativa e devolutiva quanto as ocorrências e impactos negativos / SISPART. Checagem das ações adotadas para monitoramento de cumprimento da legislação trabalhista pelas empresas prestadoras de serviço; Checagem da regularidade fiscal e trabalhista das empresas prestadoras de serviço.
<b>Data: 30/10/2020 (6ª – feira) - Etapa 1: Auditoria Remota</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Offline	Complementação da verificação de documentos / evidências apresentadas; Avaliação das medidas de adequação dos projetos e orçamentos e dos resultados dos projetos sociais.
Sala 2 de Reuniões Teams	Preparação da Reunião de Encerramento: Auditor(es) consolida(m) notas, delibera(m) e confirma(m) as conclusões da auditoria.
Sala 1 de Reuniões Teams	Reunião de pré-encerramento com gestores da empresa e auditores.
Sala 1 de Reuniões Teams	Reunião de Encerramento: Revisão das constatações preliminares (potenciais não conformidades e observações) e discussão das próximas etapas.

<b>Data: 07/12/2020 (2ª – feira) - Etapa 2 presencial</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Sala de Reunião 1 no Teams	Reunião de abertura: Apresentação da equipe de auditoria, revisão do escopo de auditoria, metodologia utilizada para a auditoria e avaliação da conformidade, procedimentos de segurança e emergência para a equipe de avaliação, seleção dos sites a serem visitados; Entrevista com colaboradores.
Sala de Reunião 2 no Teams	Checagem das ações adotadas para as não conformidades e observações abertas na auditoria anterior; Avaliação das medidas adotadas para avaliação, monitoramento e mitigação dos impactos sociais;

	Avaliação das medidas adotadas para compensação de danos.
Inspeção de campo: Fazenda Mangueira, São Miguel, SP	Vistoria em operações de colheita; Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Inspeção nas áreas de vivência, alojamentos/ moradias; Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador; Verificação do resultado do prêmio de produção da atividade de corte de madeira (harvesters); Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs.
Inspeção de campo: Fazenda Serrinha, Santa Branca, SP.	Inspeção nas operações de desbrota; Inspeção das condições de saúde e segurança do trabalho; Inspeção das áreas de vivência, transporte, água e alimentação; Inspeção das condições de manutenção de máquinas e equipamentos; Entrevista com colaboradores da EPS.
<b>Data: 08/12/2020 (3ª – feira) - Etapa 2 presencial</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Inspeção de campo: Fazenda Nossa Senhora D'ajuda, Caçapava, SP.	Inspeção nas operações de colheita; Inspeção das condições de saúde e segurança do trabalho; Inspeção das áreas de vivência, transporte, água e alimentação; Inspeção das condições de manutenção de máquinas e equipamentos; Entrevista com colaboradores próprios.
Sala de reunião 2 no Teams	Análise com a área de planejamento de transporte: operações nas fazendas Serrinha e Nossa Senhora D'Ajuda.
Inspeção de campo: Fazenda Kamaracy, Itapeva, SP	Vistoria em operações de plantio (EPS); Vistoria em operações de baldeio de madeira; Entrevista com trabalhadores; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador. Checagem das condições de manutenção de máquinas e equipamentos; Verificação do resultado do prêmio de produção da atividade de baldeio (forwarders); Verificação do estado de conservação das estradas e acessos.
Inspeção de campo: Fazenda Ibiti, Itararé, SP.	Vistoria em operações de restauração florestal; Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; Inspeção nas áreas de vivência; Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs.
<b>Data: 09/12/2020 (4ª – feira) - Etapa 2 presencial</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Representação Sindical, Capão Bonito, SP.	Consulta Pública.
Inspeção de campo: Fazenda Suinã, Capão Bonito, SP.	Entrevista com trabalhadores; Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs;

	<p>Checagem de atividades de restauração de áreas de conservação.</p>
<p>Inspeção de campo: Fazenda Boa Esperança, Capão Bonito, SP.</p>	<p>Vistoria no Viveiro de mudas; Verificação do sistema de produção de mudas (EPS); Entrevista com trabalhadores; Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador; Checagem do atendimento à legislação trabalhista; Verificação dos canais de comunicação.</p>
<p>Sala de reunião 2 no Teams</p>	<p>Checagem das ações adotadas para as não conformidades e observações abertas na auditoria anterior; Avaliação das medidas adotadas para avaliação, monitoramento e mitigação dos impactos sociais: operações nas fazendas Serrinha e Nossa Senhora D'Ajuda. Avaliação das medidas adotadas para compensação de danos: operações nas fazendas Serrinha e Nossa Senhora D'Ajuda. Análise com a área de planejamento de transporte: operações nas fazendas Serrinha e Nossa Senhora D'Ajuda. Avaliação da sistemática aplicada as tratativas de reclamações de partes afetadas. Avaliação da sistemática de gestão e desmobilização de empresas prestadoras de serviços - Área de Suprimentos.</p>
<p><b>Data: 10/12/2020 (5ª – feira) - Etapa 2 presencial</b></p>	
<p><b>UMF / Local / sítios visitados      Atividades / notas</b></p>	
<p>Sala de reunião 1 no Teams.</p>	<p>Verificação de documentos e registros; Entrevistas com gestores.</p>
<p>Sala de reunião 4 no Teams.</p>	<p>Verificação de documentos e informações de campo para fechamento dos indicadores; Entrevistas com colaboradores.</p>
<p>Inspeção de Campo (Fotos e vídeos): Fazenda Entre Rios (Angatuba, SP). São Sebastião do Rio Grande (Pindamonhangaba, SP). Montes Claros (São José dos Campos, SP). Campo Alegre (Tremembé, SP).</p>	<p>Vistoria remota para verificação das características gerais da área e das medidas protetivas para áreas de conservação.</p>
<p>Telefone</p>	<p>Consulta pública com comunidade local e representação sindical.</p>
<p>Sala de reunião 2 no Teams</p>	<p>Checagem de informações com a Área de Gente e Gestão e Relacionamentos Sindicais.</p>
<p><b>Data: 11/12/2020 (6ª – feira) - Etapa 2 presencial</b></p>	
<p><b>UMF / Local / sítios visitados      Atividades / notas</b></p>	
<p>Sala de reunião 1 no Teams.</p>	<p>Verificação de documentos; Entrevista com gestores; Verificação de documentação trabalhista e de contrato de prestação de serviços de empresa prestadora de serviço.</p>

Sala de reunião 1 no Teams.	Preparação da Reunião de Encerramento: Auditor(es) consolida(m) notas, delibera(m) e confirma(m) as conclusões da auditoria.
Sala de reunião 1 no Teams.	Processo de Encerramento da auditoria: Reunião com gestores da empresa para apresentação prévia das conclusões da auditoria
<b>Data: 11/02/2021 (6ª – feira) - Etapa 2</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Sala de reunião 1 no Teams.	Reunião de Encerramento: Revisão das constatações preliminares (potenciais não conformidades e observações) e discussão das próximas etapas.

### 3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO

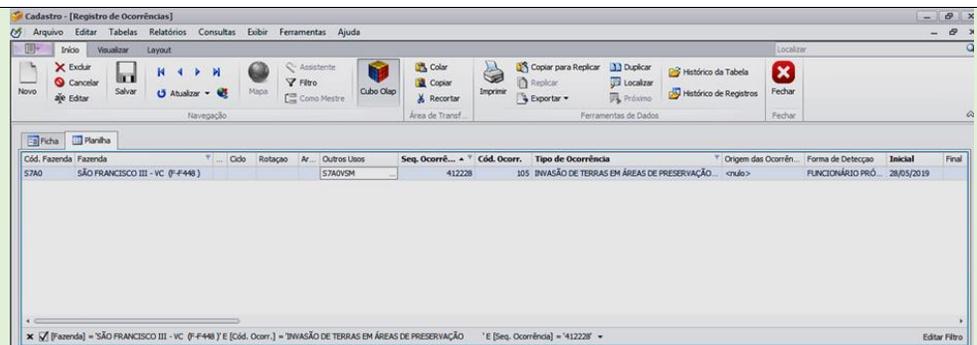
<input checked="" type="checkbox"/>	Não foram identificadas mudanças no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
<b>Descreva as mudanças identificadas:</b>	
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas não são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera, dessa forma, recomenda-se que uma auditoria especial ou uma auditoria fase 1 (na recertificação) seja realizada.

### 4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

#### 4.1 Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

<b>Constatação Número: 2019-01</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.2.d.
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Para demonstrar que mantém registros atualizados e completos sobre disputas relativas aos direitos de posse ou uso da terra, o Setor de Patrimônio Imobiliário apresentou uma planilha relacionando as ocorrências fundiárias e, também, um documento de acompanhamento temporal das ocorrências na UMF. Durante a auditoria foi identificada uma ocorrência relacionada à ocupação irregular, na Fazenda São Francisco III (Votorantim, SP). O Setor de Patrimônio Imobiliário e a Área Jurídica demonstraram que estão acompanhando a situação, conforme verificado no documento específico “Fluxo ocorrência – Faz. São Francisco”. Porém, a questão não está relatada na lista de ocorrências fundiárias, apresentada pelo Setor de Patrimônio Imobiliário, onde se faz um registro consolidado dessas ocorrências na UMF.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Planilha “FUP – Ocupações Irregulares SP”; relatório “Fluxo ocorrência – Faz. São Francisco”; entrevista com responsáveis.	

Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)					
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	Cadastramento do evento no sistema SISPART, considerando a efetiva ocupação da área.				
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Falha no registro da ocorrência em campo pela Vigilância.				
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF</b> <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Empreendeu-se a solicitação de aditamento no contrato com a VSA acerca da área em litígio com o Quilombola do mesmo. Atualizou-se a base de área certificada no cadastro da UNF SP. Verificou-se a abrangência para outras áreas da UNF SP.				
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva</b> <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<b>O Que Fazer</b> <i>(ação ou contramedida)</i>	<b>Quem</b> <i>(Responsável)</i>	<b>Quando</b> <i>(prazo/ conclusão)</i>	<b>Porque</b> <i>(Justificativa da ação)</i>	<b>Como</b> <i>(Detalhamento da ação)</i>
	Solicitar o aditamento do contrato com a VSA retirando a área em litígio com o Quilombola do mesmo.	Processos Imobiliários	30/03/2020	Mitigar os conflitos, em função de ser uma área arrendada e o proprietário VSA ter outros direcionamentos e políticas.	Reunião com VSA e negociação para exclusão da área no contrato;  Formalizar aditivo e colher assinaturas.
	Atualizar a base de área certificada no cadastro da UNF SP.	Certificação Manejo	22/09/2020		
	Verificar a abrangência para outras áreas da UNF SP.	Processos Imobiliário	30/03/2020		
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva</b> <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>				
<b>Prazo para implementação da ação corretiva</b> <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):				
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação</b> <i>(ou ação de melhoria)</i>	<p>O EMF fez uma análise de todo o processo e definiu inicialmente como plano de ação cadastrar as ocorrências fundiárias no SISPART, mas constatou que a melhor ferramenta é o registro no sistema de cadastro florestal, possibilitando uma interface com mapas e dados de georreferenciamento. Realizando o levantamento das informações no cadastro constatou que a ocorrência na Fazenda São Francisco III tinha sido registrada em 28/05/2019 no Cadastro Florestal (Invasão de Terras em Áreas Preservadas). Desta forma, a ação de cadastrar no SISPART foi descartada. O EMF vem fazendo todos os registros das ocorrências e os impactos nas áreas certificadas, sendo criado GT de ocupações com a participação de representantes de vários processos. O GT faz reuniões periódicas e aponta as ações para resoluções.</p> <p>Como abrangência, a equipe de Inteligência Patrimonial da Suzano vem realizando a gestão da rotina de ocupações irregulares por meio de uma ferramenta “Planner” que possibilita o acompanhamento por cada tipo de ocorrência e Status</p> <p>Tela de registro da ocorrência no cadastro florestal.</p>				



Para o caso específico da fazenda São Francisco III por trata-se de um arrendamento, o EMF fez um aditamento no contrato com a proprietária da área, acerca da área em litígio (0,9 hectares), para que a mesma possa desenvolver a solução de forma conciliatória. O EMF fez a atualização da base cadastral e do escopo de certificação fazendo a excisão deste 0,9 hectares.



Todas as ocorrências fundiárias estão sendo registradas pela área de Inteligência Patrimonial do Empreendimento.

Evidências: 03\_OBS\_FSC\_01\_OM\_CERFLOR\_2019\_Patrimonial

**Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)**

Para evitar inconsistências no registro de ocorrências fundiárias, a empresa concentrou as informações no sistema de cadastro florestal, uma vez que havia casos registrados no SISPART que não apareciam nos controles da base de dados da Área de Inteligência Patrimonial. Foi apresentada uma planilha de controle contendo: a) Base de dados atualizados, b) Indicador corporativo com número de eventos ativos e tratados por período; c) Indicadores da Unidade de Jacaré; d) Status das tratativas, como por exemplo: vistoriar, elaboração de dossiê, em negociação, ajuizar ação e ação ajuizada.

Foi verificado que o caso da Fazenda São Francisco III (Votorantim-SP) consta no controle apresentado: ID 788142, com detecção em 22/05/2019, com área ocupada de 0,17 ha. A empresa também decidiu pela excisão da área do escopo da certificação florestal, conforme “Planilha Base Suzano Escopo 2020 V3”.

**Situação atual da NC/OM:**

- Fechada
- Outra decisão (consulte descrição acima)

**Constatação Número: 2019-02**

Selecione uma:  NC maior  NC menor  OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.e.
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Na verificação da consistência dos documentos legais de saúde e segurança do trabalho (PPRA, LTCAT, PCMSO, ASOs e Ordens de Serviços) para as funções exercidas pelos dos trabalhadores entrevistados foram constatados alguns desvios.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Foram identificadas divergências entre o PPRA, LTCAT e a Ordem de serviços em uma empresa prestadora de serviços de silvicultura. Ainda na área de silvicultura, na atividade de preparo de solo da equipe própria, foi apresentado o ASO de Operador de máquina florestal, vencido em 15/03/2019 e o nome do cargo, na ficha de entrega de EPI, não corresponde ao citado no PPRA. Nessa ficha de EPIs também faltava o preenchimento de informações em alguns campos. Para empresa prestadora de serviços em silvicultura, da regional SP8, o cargo/função, mencionados no PCMSO e PPRA, identificam o setor de trabalho, pois o mesmo cargo/função é desempenhado em outros setores, com atividades diferentes, e, conseqüentemente, com riscos diferentes. Entretanto, o setor de trabalho não é citado nos ASOs, podendo induzir a erros na definição de exames para os cargos/funções por setor. Por exemplo, os exames para o cargo/função “motorista” são diferentes entre os motoristas de caminhão de apoio e motorista de transporte de pessoas. Sem a identificação do setor, no ASO, o médico do trabalho não consegue definir, por si só, os exames a serem realizados por cargo/função.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	Checagem junto a área de Saúde para averiguar a existências de exames em atraso. Esclarecer os itens pontuados e direcionar as ações na documentação.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Falta de Padronização dos documentos de segurança das equipes próprias (Ficha de Entrega de EPI e PPRA) Falta de Padronização dos documentos de segurança das equipes terceiras (Ficha de Entrega de EPI, PPRA, PCMSO e ASO). Falta de Padronização dos documentos de segurança entre as empresas (old Suzano e Old Fibria). Falta de conhecimento do Encarregado para o correto preenchimento da ficha Área de SSQV não verificou que o preenchimento estava com falhas.
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O EMF solicitou a documentação dos terceiros diretos ou indiretos que atuam na área, antes do início das atividades, bem como, realizou inspeções de campo (Auditorias) semestrais para checagem a documentação exigida pela legislação nas empresas terceiras (PPRA, PCMSO, ASO e LTCAT). O EMF unificou o modelo de documentação legal, na UNF SP, padronizando as informações em todos os documentos de atendimento legal relacionados a SSQV

	O EMF Aplicou o sistema de controle SSOMAR para todos os prestadores. E treinou seus colaboradores sobre o preenchimento dos documentos segurança/legais nos programas estabelecidos na UNF.					
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<b>O Que Fazer</b> (ação ou contramedida)	<b>Quem</b> (Responsável)	<b>Quando</b> (prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)
	Unificação do modelo de documentação legal, na UNF SP.	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	01/12/2019	Padronizar a sistemática na UNF e ter o atendimento legal.	Incluir as avaliações quantitativas no PPRA.	UNF SP
	Padronização das informações em todos os documentos de atendimento legal	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	15/12/2019	Busca pela padronização das empresas.	Auditoria para levantamento de toda a documentação em cada frente de trabalho.	UNF SP
	Auditorias semestrais para checagem da documentação exigida pela legislação nas empresas terceiras (PPRA, PCMSO, ASO e LTCAT)	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	15/12/2019	Garantir que as empresas terceiras estão de acordo com a legislação.	Agenda de auditorias semestrais em todas as EPIs.	UNF SP
	Aplicação do sistema de controle Somar para todos os prestadores (2020).	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	01/12/2019	Garantir que as empresas terceiras estão de acordo com a legislação.	Programação das avaliações por EPS.	UNF SP
	Treinamento dos colaboradores sobre o preenchimento dos documentos segurança / legais.	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	01/02/2020	Garantir que todas as informações que constam nos documentos legais sejam verídicas e corretas.	Estabelecendo cronograma para treinamento das frentes de trabalho.	UNF SP
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>					
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	Como ações imediatas realizaram-se checagens junto a área de Saúde para a verificação da existência de exames em atraso. Empreenderam-se ações de verificação documental junto ao time de SSQV. O EMF realizou a unificação da documentação legal da Suzano S.A relacionada ao PPRA, de forma a padronizar as informações. Definiram-se auditorias					

	<p>semestrais para a checagem da documentação legal exigida nas empresas terceiras (PPRA, PCMSO, ASO e LTCAT). Aplicou-se o sistema de controle SSOMAR nas EPS da UNF/SP. Realizou-se o treinamento dos colaboradores auditores acerca da aplicação e verificação do preenchimento adequado da documentação legal de SSQV. As medidas estabelecidas são mecanismo para identificar falhas na emissão de ASO, PPRA, entre outras informações relativas ao Sistema de Segurança do trabalho na UNF.</p> <p>Evidências: 06_NCR_FSC_02_NCR_CERFLOR_2019_SSQV</p>
<p><b>Revisão da SysFlor</b> (Análise de eficácia)</p>	<p>O EMF realizou uma avaliação abrangente da documentação de saúde e segurança do trabalho (próprio e de terceiros), a fim de corrigir os desvios e incompatibilidades existentes e padronizar as informações. Os desvios e incompatibilidades, citados na não conformidade, foram corrigidos, conforme evidenciado na documentação do sistema de gestão de saúde e segurança analisada. Foi definido e implementado um cronograma para auditorias internas na documentação de saúde e segurança do trabalho das empresas prestadoras de serviços, realizadas semestralmente para a checagem dessa documentação. A equipe de auditoria interna foi treinada acerca da aplicação e verificação do preenchimento adequado da documentação legal de saúde e segurança do trabalho e as instruções foram inseridos no procedimento de monitoramento “PG.12.00.0030 – Monitoramento da Saúde e Segurança Ocupacional e Meio Ambiente do Trabalho Rural”, em 20/08/2020. Adicionalmente, foi criado um sistema para acompanhamento e verificação da documentação, que aponta as datas de vencimento, o resultado das auditorias realizadas e as ações corretivas para não conformidades identificadas.</p> <p>O EMF apresentou o resultado das auditorias internas, realizadas no período de maio e junho de 2020, onde verifica-se evidências de correção dos problemas mencionados na não conformidade.</p> <p>Os auditores também verificaram a compatibilização dessa documentação, utilizando-se como amostra, os trabalhadores entrevistados na auditoria e a lista de trabalhadores que atuam na UMF. Não foram observados novos desvios ou incompatibilidades na documentação.</p> <p><b>Evidências:</b> PPRA, PCMSO, LTCAT da Suzano e de empresas prestadoras de serviços; Ordem de serviços, ASOs, ficha de entrega de EPIs dos trabalhadores entrevistados; PG.12.00.0030 – Monitoramento da Saúde e Segurança Ocupacional e Meio Ambiente do Trabalho Rural, atualizado em 20/08/2020.</p>
<p><b>Situação atual da NC/OM:</b></p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>

<b>Constatação Número: 2019-03</b>			
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior	<input type="checkbox"/> NC menor	<input checked="" type="checkbox"/> OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):						
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.3.e.					
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>						
Durante a análise documental, verificou-se que o EMF possui um programa de treinamentos e capacitação para seus trabalhadores, que inclui treinamentos e orientações sobre os procedimentos operacionais. O EMF possui procedimentos para registros desses treinamentos e orientações, entretanto, observou-se que há treinamentos e orientações sobre a implementação de alguns procedimentos operacionais que não estão registrados.						
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>						
Ausência de registros de alguns procedimentos operacionais.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	Orientaram-se os líderes acerca da necessidade de realizar os registros da presença de colaboradores e terceiros em diálogos, reuniões e treinamentos.					
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Falta de sistemática de retreinamento nos casos de mudança de procedimento; e Falta de padronização dos procedimentos entre as "Old" empresas.					
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	A companhia primeiramente estabeleceu o fluxo de comunicação com a área de capacitação acerca de mudanças em PO's e para solicitação de treinamentos, em casos demandados (revisão geral do documento); Estabeleceu cronograma de padronização dos PO's; Realizou-se o treinamento das equipes (sobre as revisões e atualizações dos procedimentos); e realizou-se a expansão da ferramenta do controle de registros dos treinamentos para todas a UNF SP.					
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<b>O Que Fazer</b> <i>(ação ou contramedida)</i>	<b>Quem</b> <i>(Responsável)</i>	<b>Quando</b> <i>(prazo/ conclusão)</i>	<b>Porque</b> <i>(Justificativa da ação)</i>	<b>Como</b> <i>(Detalhamento da ação)</i>	
	Estabelecer o fluxo de comunicação com a área de capacitação acerca de mudanças em PO's e para solicitação de treinamentos, em casos demandados (revisão geral do documento).	Excelência Operacional Florestal	30/12/2019	Treinamento de todos os colaboradores	Levantando mudanças durante as reuniões de rotina e informando a área de capacitação.	
	Estabelecer cronograma de padronização dos PO's até março de 2020	Excelência Operacional Florestal	20/02/2020	Padronização entre os núcleos da Empresa.	Revisão de todos os PO's da silvicultura.	
	Treinamento das equipes.	Excelência Operacional Florestal	20/04/2020	Treinamento de todos os colaboradores	Estabelecer cronograma de treinamento	

	Expansão da ferramenta do controle de registros dos treinamentos para todas a UNF SP.	Excelência Operacional Florestal	20/04/2020	Treinamento de todos os colaboradores	Estabelecer cronograma de treinamento
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )				
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):				
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	<p>Como ação imediata, orientaram-se os líderes acerca da necessidade de realizar os registros da presença de colaboradores e terceiros em diálogos, reuniões e treinamentos;</p> <p>A UNF SP estabeleceu um cronograma de revisão dos procedimentos operacionais aplicados às atividades, sendo estabelecido os mecanismos de treinamento. As equipes operacionais foram treinadas e mantidas as evidências por lista de presença, telas do Teams, bem como, realizou-se a expansão da ferramenta do controle de registros dos treinamentos para todas a UNF SP.</p> <p>Evidências: <u>17_OBS_FSC_03_OM_CERFLOR_2019_Silvicultura</u></p>				
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	<p>O EMF realizou reunião online, no dia 05/06/2020, com os líderes de equipes de trabalho para orientação sobre a necessidade de registrar todos os treinamentos, orientações coletivas e diálogos realizados sobre os procedimentos operacionais. Adicionalmente, o EMF apresentou um fluxo de revisão dos procedimentos operacionais, onde 95% já foi atualizado e, conseqüentemente, realizou o treinamento sobre as alterações efetuadas. Foram apresentados os registros desses novos treinamentos, conforme planilha “Fluxo e controle de treinamentos”.</p> <p>Evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- print de registro da reunião online, de 05/06/2020;</li> <li>- planilha “Fluxo e controle de treinamentos”;</li> <li>- Registros de treinamentos sobre o PO.12.17.005 (SAPET), realizado de 23 a 31/07/2020.</li> </ul>				
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )				

<b>Constatação Número: 2019-04</b>
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):						
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 3.2.g.					
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>						
Foi verificado que a empresa executa um cronograma de eliminação de espécies exóticas em áreas de conservação (APP e Reserva Legal), no entanto, com relação à retirada de espécies de pinus, foi evidenciado controle apenas parcial em APPs (ex. Faz. Barão e Santa Branca – SP3, Faz. Ibiti, Sta Izabel e Santana - SP4), e sem muita eficácia. Com relação as fazendas do núcleo SP4, um estudo de 2011 mapeou e caracterizou os pontos críticos a serem restaurados. Entretanto, as ações não foram implementadas e a condição das áreas de conservação das fazendas se degradou significativamente desde então.						
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>						
Relatórios de caracterização dos fragmentos do SP4; Inspeções de campo; Entrevista com responsáveis.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	Revisou-se o plano da restauração florestal. Analisaram-se os controles na visão: previsto x realizado das áreas com invasão de espécies exóticas e invasoras, incluindo o Pinus nos núcleos da UNF/SP.					
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Ausência de estruturação das demandas: legal e operacional; Ausência de um banco de dados atualizado das áreas prioritárias para restauração ambiental; Ausência do controle operacional; Base Cadastral "áreas de conservação" desatualizada.					
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	Como ações corretivas, realizaram-se levantamentos das áreas a restaurar (atividade: eliminação de espécie exótica invasora/pinus); Definiram-se as metodologias e custos da atividade; Programaram-se as intervenções nas áreas prioritárias para eliminação espécies exóticas invasoras; Empreenderam-se avaliações operacionais nas áreas e a atualização do RF (Rolling Forecast); E promoveu-se a atualização da base cadastral (uso do solo).					
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	<b>O Que Fazer</b> (ação ou contramedida)	<b>Quem</b> (Responsável)	<b>Quando</b> (prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (Local)
	Levantamento das áreas a restaurar (atividade: eliminação de espécie exótica invasora/pinus)	Meio Ambiente Florestal	13/12/2019	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Analisando: I. Ocorrências "exótica/pinus" identificadas no SMF – Sistema de Monitoramento Florestal; II. Demandas atendimento legal e III. Atualizar o controle	UNF SP

	Priorização das áreas a restaurar (atividade eliminação espécie exótica invasora/pinus)	Meio Ambiente Florestal	10/01/2020	Garantir que as atividades de restauração florestal estejam aderentes ao planejamento tático da empresa	Estruturando o Banco de Dados das Áreas Prioritárias para Restauração Florestal Definindo sequenciamento de fazendas para a restauração com base no planejamento tático	UNF SP
	Definição da metodologia e custo da atividade	Meio Ambiente Florestal	15/01/2020	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Realizando a prescrição da metodologia para área operacional	UNF SP
	Programação das áreas prioritárias para eliminação espécie exótica invasora (pinus)	Meio Ambiente Florestal	20/01/2020	Garantir que as atividades de restauração florestal estejam aderentes ao planejamento tático da empresa	Cadastrando as áreas no SARE e divulgando a autorização - SARE ao PCP	UNF SP
	Operacionalização das áreas prioritárias para eliminação de espécie exótica invasora (pinus)	Meio Ambiente Florestal	Planejamento tático mensal	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Executando a atividade de eliminação espécie exótica/pinus por projeto/mês	UNF SP
	Avaliação operacional da área	Meio Ambiente Florestal	Três meses após atividade eliminação espécie exótica	Evidenciar as áreas trabalhadas e as atividades realizadas, garantir compliance no pagamento do prestador de serviço	Executando a atividade de manutenção, caso necessário	UNF SP
	Atualização do Rolling Forecast	Meio Ambiente Florestal	Mensal	Aprimorar a gestão do custo do processo de restauração florestal	Acompanhamento mensal do físico x financeiro das atividades da restauração ambiental	UNF SP
	Atualização da base cadastral (uso do solo)	Meio Ambiente Florestal	Três meses após atividade eliminação espécie exótica	Aprimorar a gestão do processo de restauração florestal	Disponibilizando a equipe de cadastro as informações atualizadas do uso do solo	UNF SP
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					

<p><b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p><b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b></p>	<p>O EMF realizou a revisão o plano da restauração florestal, sendo analisado os controles: previsto x realizado das áreas com invasão de espécies exóticas e invasoras, incluindo o <i>Pinus</i> nos núcleos da UNF/SP.</p> <p>Na sequência realizaram-se os levantamentos das áreas a restaurar (atividade: eliminação de espécie exótica invasora/pinus); Definiram-se as metodologias e custos da atividade; Programaram-se as intervenções nas áreas prioritárias para eliminação espécies exóticas invasoras;</p> <p>Uma das formas encontradas para retirar o pinus das áreas da UNF SP será a sua comercialização, por isso, a equipe de Meio Ambiente Florestal vem realizando reuniões com a equipe de Negócios florestais para repassar o entendimento da melhor forma de venda da madeira.</p> <p>A área operacional da empresa fez a revisão do procedimento operacional <i>PO.12.02.005_Restauração</i> com as recomendações da equipe de meio ambiente florestal. Empreenderam-se avaliações operacionais nas áreas e a atualização do RF (Rolling Forecast); E promoveu-se a atualização da base cadastral (uso do solo). A organização estabeleceu também a gestão de monitoramento, de forma a avaliar a eficácia da erradicação da exótica.</p> <p>Evidências: 13_NCR_FSC_04_NCR_CERFLOR_2019_MAF</p>
<p><b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b></p>	<p>O EMF realizou uma revisão do Procedimento de Restauração de Áreas de Conservação (“<i>PO12-02-005 datado de 24/04/2020</i>”), definindo o “Plano de restauração das Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal com eucalipto ou pinus incorporado”. O EMF detectou duas situações em campo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Áreas com <i>Pinus</i> incorporado, sendo identificado que a retirada poderá acontecer via comercialização dessas árvores, de acordo com orientações da equipe de meio ambiente;</li> <li>2) A invasão de <i>Pinus</i> e <i>Eucalyptus</i> nas áreas de conservação, identificadas através do monitoramento florestal.</li> </ol> <p>Sob orientação do setor de Meio Ambiente, o EMF realizou um levantamento das áreas infestadas por pinus com possibilidade de comercialização da madeira e as informações encontram-se na área de Negócios Florestais da empresa, visando negociação da madeira. Até o momento, não conseguiu contrato de venda, mas foram realizados reuniões e contatos, visando a concretização da medida proposta, conforme verificado nos documentos “<i>RES_ Itararé SP4 retirada em APP; Reunião Resineiros</i>”. Em entrevista com colaboradores foi salientado que as restrições impostas pela COVID 19 tem impossibilitado ações mais rápidas.</p> <p>Quanto à invasão de pínus e eucalipto identificada no monitoramento florestal, o EMF realizou o levantamento das ocorrências de exóticas (<i>Pinus</i>) em suas áreas de manejo, apresentada na planilha “<i>Exóticas_controle</i>”. Nessa planilha contém as ocorrências registradas em que foi feito o controle de exóticas. Além da identificação das áreas foram implementadas medidas de</p>

	controle e retirada dessas exóticas. No programa de retirada de espécies exóticas das áreas de conservação constam dados da área e custo para realizar a operação. De janeiro a setembro/2020 foi realizada a eliminação de exóticas em 22 fazendas, incluindo as fazendas Santa Izabel, Ibiti e Santana. Durante a auditoria foi inspecionada a Fazenda Ibiti, bem como as medidas tomadas de controle de exóticas locais. O monitoramento florestal, realizado pela empresa de forma contínua, ficou responsável por monitorar a eficiência das retiradas de exóticas nas áreas de conservação. Ademais, o EMF possui uma empresa terceira que realiza o registro de ocorrências florestais que inclui espécies exóticas em áreas de conservação, conforme evidenciado no documento "Ocorrências Ambientais 2020".
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

<b>Constatação Número: 2019-05</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.3.b.
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> O fornecimento de produtos químicos para o campo é realizado através de uma guia de encaminhamento contendo data, produto, volume, destino e rubrica do solicitante. Ao atender à solicitação o colaborador dá baixa no estoque através de uma planilha manuscrita que é atualizada no sistema a cada fechamento de mês. No entanto, foi observado que a Faz. Penha (SP5) não utiliza essa guia, sendo a solicitação de químicos feita de maneira informal, por diversos agentes. Durante a auditoria, a equipe levou um tempo considerável para localizar a diferença de estoque verificada no depósito, no sistema e na planilha manual.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Verificação de estoque físico x sistema informatizado; entrevista com responsáveis.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)	Orientou-se o funcionário responsável pelo local do desvio, acerca do procedimento adequado do referido processo.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Falta de padronização do processo de entrada e saída de insumos entre os depósitos.
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Avaliou-se o fluxo de entrada e saída de insumos e promoveram-se adequações no fluxo de entrada e saída de insumos na UNF/SP.

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Que Fazer (ação ou contramedida)	Quem (Responsável)	Quando (prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)
	Avaliar o fluxo de entrada e saída de insumos.	Silvicultura SP	30/11/2019	Manter sobre controle de entrada e saída de insumos em cada depósito	Estabelecer cronograma de visitas em todos os depósitos e levantar pontos críticos.
	Adequar o fluxo de entrada e saída de insumos.	Silvicultura SP	30/01/2020	Adequar em todos os depósitos os procedimentos de entrada e saída de insumos.	Adequar em todos os depósitos o procedimento.
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)				
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):				
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	<p>Realizado a orientação do funcionário responsável pelo controle, acerca do procedimento adequado do referido processo. Desenvolvido o fluxo do processo de controle de entrada e saída de insumos e implantação do controle padronizados nos depósitos da UNF/SP.</p> <p>A UNF possui controle de entrada e saída dos produtos químicos e insumos, realizado a gestão de inventário nos depósitos.</p> <p>Evidências: 15_NCR_FSC_05_NCR_CERFLOR_2019_Silvicultura</p>				
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>O EMF estabeleceu uma nova sistemática de gestão dos depósitos de insumos existentes na Suzano – SP, através de um novo Fluxograma, assim distribuído:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazendas São Joaquim e Figueira: Atendem as demandas do Núcleo SP1, com 04 EPS designadas;</li> <li>- Fazenda Santa Elisa: Atende as demandas dos Núcleos SP2 (03 EPS), SP4 (01 EPS) e SP7 (02 EPS);</li> <li>- Fazenda Entre Rios: Atende as demandas do Núcleo SP3 (03 EPS);</li> <li>- Fazenda Nossa Senhora da Penha: Atende as demandas do Núcleo SP5 (04 EPS) e,</li> <li>- Fazenda Siriema: Atende as demandas do Núcleo SP6 (04 EPS).</li> </ul> <p>Para cada uma das Fazendas há um colaborador da Suzano designado como o Gestor do Depósito. Conforme o planejamento de uso do insumo, cada EPS requisita o insumo, registrando o uso do produto, a área aplicada e o estoque em seu mini depósito. Há um fechamento mensal, e o controle de estoque físico nas planilhas são comparados com os registros no SAP (estoque contábil).</p> <p>A planilha “Fluxo Entrada e Saída Insumo” apresenta o fluxograma e a responsabilidade de cada participante desse processo: Técnico de Operações</p>				

	<p>Florestais; Fiscal; EPS; Administrativo / Central e Supervisor. A EPS solicita insumo mediante programação definida na Ordem de Serviço - OS. A Central / ADM emite NF de transferência para o centro destino e o depósito da EPS; o insumo passa para a responsabilidade da EPS, que o aplica e faz o apontamento da OS, com o registro da área aplicada (ha) e a quantidade do insumo utilizado. O Técnico de Operações Florestais realiza o envio semanal da planilha com as atividades realizadas e o Supervisor da Operação faz a aprovação das Ordens de Serviços realizadas e faz a baixa automática dos insumos utilizados. A EPS faz a conferência das informações da prestação de serviço e informa o estoque físico dos seus insumos com o relatório contábil emitido pelo Técnico de Operações Florestais. Nesse processo, o gestor do depósito (Administrativo/Central) realiza as seguintes atividades: Emite NF de transferência do insumo para o centro de custo do destino e entrada no estoque do depósito da EPS; Abertura OS e criação do pedido no SAP (depósito da EPS) e Gera estoque do SAP (contábil) e confere com estoque físico existente no 1º dia útil do mês. Quando há divergência apontando que tem estoque no SAP e não tem no físico, o valor do produto é debitado da cota da EPS. Quando tem no Físico e não tem no SAP, considera-se que foi efetuado menos área que a prevista e o custo de operação é debitado da EPS.</p> <p>A “Ficha de Controle de Movimentação de Insumos” é emitida por Núcleo, por exemplo “Controle de Estoque 2020-SP5.xls”, relatando a movimentação de insumos na SP5. Na planilha há uma “ABA” com o nome do insumo.</p> <p>Na identificação há os registros: Fazenda/Depósito; Código do Produto, Uso e Nome Comercial; Data de Vencimento do Lote; Unidade (kg ou L). Mês Operacional e Ano. As Entradas de Registro são: Data; Receituário Agrônomo (emitido na aquisição do produto); NF-e de compra / Nº Autorização de Entrega; Fazenda e UP de Aplicação; Movimentação: Entrada, Saída, Devolução e Saldo; EPS (responsável pela retirada) e Observações.</p> <p>O EMF evidenciou a realização de treinamento sobre o Fluxo de Movimentação e Entrega de Insumos, no dia 11/mai./2020 ao colaborador de EPS, com o cargo Serviços Gerais, responsável pela liberação de insumos na Fazenda Nossa Senhora da Penha.</p> <p><b>Evidências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura Depósito Silv versão 02.pptx;</li> <li>- Fluxo Depósitos vs 2.xlsx;</li> <li>- Controle de Estoque 2020-SP5.xlsx;</li> <li>- Movimentação de insumos.jpg.</li> </ul>
<p><b>Situação atual da NC/OM:</b></p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Fechada  <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i></p>

<b>Constatação Número: 2019-06</b>			
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior	<input checked="" type="checkbox"/> NC menor	<input type="checkbox"/> OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):						
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.3.d.					
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>						
Nos núcleos florestais amostrados (SP 1, SP 3, SP 4, SP 5 e SP 8) todos os colaboradores de EPS, responsáveis pelo manuseio de químicos adentram o depósito sem uso de EPIs adequados, contrariando o disposto na NR 31.8.4 (É vedada a manipulação de quaisquer agrotóxicos, adjuvantes e produtos afins, nos ambientes de trabalho, em desacordo com a receita e as indicações do rótulo e bula). Na FISPQ dos produtos armazenados constam os EPIs necessários para os expostos diretos ou indiretos.						
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>						
Inspeção nos depósitos de químicos (SP 1, SP 3, SP 4, SP 5 e SP 8); entrevista com responsáveis.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	Analisaram-se as FISPQ's para as indicações das EPI 's adequadas aos riscos de manuseio de produtos químicos nos depósitos da UNF/SP					
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Falta de Padronização entre os depósitos para a utilização de EPI's para manuseio de produtos. Falta de Padronização dos documentos e procedimentos de segurança na UNF SP.					
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Como ações corretivas, afixaram-se informativos nos depósitos acerca dos EPI 's necessários para manuseio de produtos; Realizaram-se treinamentos para todos os colaboradores que atuam no manuseio de produtos químicos nos depósitos de silvicultura; e Realizou-se a unificação dos procedimentos aplicáveis a SSQV na UNF/SP.					
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<b>O Que Fazer</b> (ação ou contramedida)	<b>Quem</b> (Responsável)	<b>Quando</b> (prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)
	Colocar informativo nos depósitos informando sobre os EPI's necessários para manuseio de produtos.	Silvicultura SP	30/12/2019	Informar a todos que adentrarem os depósitos sobre o uso correto dos EPI's para manuseio dos produtos	Colocando placas informativas sobre o uso dos EPI's na entrada de cada depósito.	UNF SP
	Treinamento para todos os colaboradores que trabalham com o manuseio de produtos nos depósitos de silvicultura	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	30/01/2020	Garantir que todos os colaboradores estejam cientes dos procedimentos sobre utilização de EPI's para adentrar nos depósitos e manuseio de produtos nos depósitos.	Estabelecer cronograma de treinamento em todos os núcleos	UNF SP
Realizar a unificação dos	Segurança, Saúde e	30/05/2020	Unificação das práticas de SSQV	Revisando e adequando os	UNF SP	

	procedimentos aplicáveis a SSQV na UNF SP	Qualidade de Vida			procedimentos de SSQV nos sistemas DOL .DOC																									
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )																													
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):																													
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	<p>O EMF analisou as FISPQ's dos produtos que constam nos depósitos para averiguar as indicações dos EPI's adequados aos riscos de manuseio. Com base nestas informações foram afixados placas informativas acerca de utilização de EPI's.</p> <p>Como forma de conscientização das equipes operacionais, foram realizados treinamentos para todos os colaboradores que atuam no manuseio de produtos químicos nos depósitos de silvicultura e, realizou-se a unificação dos procedimentos aplicáveis a SSQV na UNF/SP.</p> <p>Evidências: 16_NCR_FSC_06_NCR_CERFLOR_2019_Silvicultura</p>																													
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	<p>- O EMF evidenciou a realização uma Reunião Remota (Teams Works) no 25/set./2020, no horário das 08h30 às 13h30, com a participação de 13 colaboradores da Suzano – SP e um convidado da Suzano – UNF MS. O motivo dessa reunião foi tratar da harmonização dos procedimentos. Na auditoria externa de 2019 foram identificados padrões desuniformes nos procedimentos do EMF. Em função disso, há a necessidade de se harmonizar os procedimentos e de treinar a equipe. Uma das prioridades estabelecidas é harmonizar o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – SGSSO. Nessa reunião foram detalhados os padrões harmonizados pela equipe SSO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Harmonização do procedimento de auditoria SSOMAR -PPG.12.00020: proposta apresentada;</li> <li>• Lista dos procedimentos harmonizados com a equipe de segurança: Lista 20 procedimentos, sendo 15 harmonizados após fusão e 05 não harmonizados;</li> </ul> <p>- Treinamentos de “Capacitação sobre prevenção de Acidentes com Agrotóxicos e produtos Afins”. Curso para atendimento da NR 31.8.8, com carga horária de 20 horas:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Datas de Realização</th> <th>Nº de Participantes</th> <th>Núcleo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>23, 25 e 28/nov./2019</td> <td>01</td> <td>SP4</td> </tr> <tr> <td>14, 15 e 16/jan./2020</td> <td>01</td> <td>SP1</td> </tr> <tr> <td>24, 25 e 26/mar./2020</td> <td>02</td> <td>SP6</td> </tr> <tr> <td>08, 09 e 10/ago./2019</td> <td>02</td> <td>SP6</td> </tr> <tr> <td>03. 04 e 05/dez./2019</td> <td>02</td> <td>SP6</td> </tr> <tr> <td>04, 05 e 06/nov./2019</td> <td>06</td> <td>SP6</td> </tr> <tr> <td>24, 25 e 26/ago./2019</td> <td>03</td> <td>SP1</td> </tr> </tbody> </table>						Datas de Realização	Nº de Participantes	Núcleo	23, 25 e 28/nov./2019	01	SP4	14, 15 e 16/jan./2020	01	SP1	24, 25 e 26/mar./2020	02	SP6	08, 09 e 10/ago./2019	02	SP6	03. 04 e 05/dez./2019	02	SP6	04, 05 e 06/nov./2019	06	SP6	24, 25 e 26/ago./2019	03	SP1
Datas de Realização	Nº de Participantes	Núcleo																												
23, 25 e 28/nov./2019	01	SP4																												
14, 15 e 16/jan./2020	01	SP1																												
24, 25 e 26/mar./2020	02	SP6																												
08, 09 e 10/ago./2019	02	SP6																												
03. 04 e 05/dez./2019	02	SP6																												
04, 05 e 06/nov./2019	06	SP6																												
24, 25 e 26/ago./2019	03	SP1																												

	13, 14 e 15/jul./2019	03	SP3
	28/abr./2020 (reciclagem 8 horas)	01	SP5
	20/mai./2020 (reciclagem 8 horas)	01	SP2
	<p>Nas fotos e filmagens recebidas dos Depósitos das Fazendas Entre Rios e Santa Elisa foi evidenciado que as fichas FISPQ de todos os armazenados encontram-se dispostas aos usuários, próximas nos locais de armazenamento dos produtos químicos nos citados depósitos. Também, nesses dois depósitos, foi verificado a existência de placas informativas afixadas no portão de entrada do armazém sobre a obrigatoriedade de uso de EPI para adentrar no recinto.</p> <p><b>Evidências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lista Treinam. Riscos Portal.pdf;</li> <li>- Fotos e filmagens de “Placas de entradas nos depósitos das Fazendas Entre Rios e Santa Elisa”;</li> <li>- Reunião do GR Unif.Proc.SSQV.pdf;</li> <li>- Treinamentos NR31 SP2.jpg;</li> <li>- Treinamentos NR31 SP3.jpg;</li> <li>- Arquivos diversos sobre treinamento NR 31.8.8 realizados em outros Núcleos da Suzano SP.</li> </ul>		
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>		

<b>Constatação Número: 2019-07</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.3.e.
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
<p>Foi verificado que o depósito de produtos químicos da Fazenda Entre Rios (SP3) possui uma entrada comum que dá acesso a compartimentos isolados para armazenamento de formicidas, herbicidas e equipamentos da brigada de incêndios. Devido ao grande volume de herbicida e formicida adquirido recentemente, caixas desses produtos ocupam o mesmo espaço, em desacordo com as recomendações de fabricante de não juntar a isca formicida a outros produtos no armazenamento. Também as equipes de controle de incêndio estão expostas ao adentrar o depósito para acessar os equipamentos da brigada.</p>	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
Inspeção nos depósitos de químicos (SP 1, SP 3, SP 4, SP 5 e SP 8); entrevista com responsáveis.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	Adequou-se o depósito da Fazenda Entre Rios para a alocação de insumos florestais e equipamentos de brigada.

<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Falta de Padronização entre os depósitos para o armazenamento dos itens de brigada.					
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	Como ação corretiva veiculou-se aos supervisores de silvicultura e responsáveis pelos depósitos um informativo geral sobre o adequado armazenamento de formicidas (cuidados e especificações); realizaram-se avaliações nos depósitos em relação a adequação dos itens de brigada; e executaram-se adequações no armazenamento dos equipamentos de brigada em todos os depósitos da UNF/SP.					
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	<b>O Que Fazer</b> (ação ou contramedida)	<b>Quem</b> (Responsável)	<b>Quando</b> (prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)
	Informativo geral sobre o armazenamento de formicidas (cuidados e especificações) para todos os supervisores de silvicultura	Silvicultura SP	30/11/2019	Garantir que os formicidas estejam armazenados adequadamente, isolados de outros produtos químicos, conforme recomendação do fabricante.	Assunto será abordado nas reuniões de rotina (áreas planas e declivosas)	UNF SP
	Avaliação dos depósitos em relação a adequação dos itens de brigada.	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	30/12/2019	Avaliar em todos os depósitos como os equipamentos de brigada são armazenados	Estabelecer cronograma em cada núcleo para avaliação do armazenamento dos equipamentos de brigada	UNF SP
Adequação do armazenamento dos equipamentos de brigada em todos os depósitos	Segurança, Saúde e Qualidade de Vida	20/02/2020	Garantir em todos os depósitos o correto armazenamento dos equipamentos de brigada . Os equipamentos de brigada sejam guardados em depósitos específicos, ou seja , separados de produtos químicos e identificados.	Após a avaliação do SSQV, estabelecer cronograma em cada núcleo para adequação do armazenamento dos itens de brigada	UNF SP	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)					

	<input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	<p>Realizado a adequação do depósito da Fazenda Entre Rios para a alocação de insumos florestais.</p> <p>Os equipamentos da brigada foram transferidos para outro setor do depósito, isolado, e sem contato com os insumos e produtos químicos.</p> <p>Após isso, realizou-se abrangência para os outros depósitos da UNF. Por meio do SSOMAR, a equipe de segurança do trabalho vem realizando as inspeções nos depósitos de químicos de forma a identificar eventuais desvios. São emitidos relatórios de inspeção. Para as equipes de supervisores de silvicultura e responsáveis pelos depósitos foram repassadas orientações gerais sobre o adequado armazenamento de formicidas (cuidados e especificações); realizaram-se avaliações nos depósitos em relação a adequação dos itens de brigada; e executaram-se adequações no armazenamento dos equipamentos de brigada em todos os depósitos da UNF/SP. Realizado a revisão do procedimento de armazenamento de produtos químicos (PO.12.08.002), sendo sua aplicação para todos os núcleos da UNF SP. A área de segurança do trabalho implementou o PO.12.000.0049) Plano de atendimento a emergência</p> <p>Evidências: 14_NCR_FSC_07_NCR_CERFLOR_2019_Silvicultura</p>
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O EMF atualizou o procedimento operacional PO.12.08.002 “Transporte e Armazenamento de Produtos Químicos e Insumos Florestais” (Revisão 018 de 01/04/2020), que estabelece as diretrizes para garantir a segurança no transporte e armazenamento de produtos químicos e insumos florestais, visando evitar acidentes, incêndios e vazamentos. Nas orientações quanto ao Armazenamento, o seu item a.2 orienta que <i>“O local (depósito de agrotóxicos) deve ser exclusivo para produtos tóxicos”</i>.</li> <li>- O manuseio e aplicação de agrotóxicos são orientados no procedimento de Silvicultura (PO 12.02.001 – Atividades de Silvicultura.docx) que deve estar localizado no quadro Gestão à Vista da equipe, na frente de trabalho. A exemplo, no Controle Químico da Vegetação (aplicação de herbicidas pré ou pós-emergente) este procedimento orienta quanto a: condições dos equipamentos (manutenções e ajustes: pressão de aplicação e vazão da calda); qualidade da água, condições climáticas e efetividade do controle das plantas daninhas. As questões de Segurança do Trabalho orientam quanto a necessidade de treinamento da equipe, uso de EPIs, realização de DDS e obrigatoriedade de uso e posse do mapa do microplanejamento do projeto. Na área de vivência devem estar disponíveis kit de primeiros socorros e kit abelha. Em relação ao Meio Ambiente, o procedimento requer o retorno das embalagens vazias à sede para a destinação final de acordo com as recomendações dos fabricantes e da Área do Meio Ambiente. Ademais, é obrigatória a realização do DDMA (diálogo direto de meio ambiente) – mensal. Na resolução desta NC foram, também, evidenciadas as seguintes ações:</li> <li>- Reunião virtual via Skype realizada em 28/11/2019, contando com a participação de 13 colaboradores, em que foram tratados diversos temas, incluindo uma apresentação sobre armazenamento correto de isca nos depósitos de agrotóxicos e comentado que o investimento para adequações em depósitos (CAPEX) foi aprovado para 2020;</li> </ul>

	<p>- E-mail de orientação, datado de 06/out./2019, envolvendo 30 Gestores da SSO e Silvicultura, incluindo os que atuam no PROFLOL. Temas abordados: (i) falta de padronização entre os depósitos para o armazenamento dos itens de brigada e (ii) a NC gerada devido o armazenamento de produtos químicos (herbicida e isca formicida) no depósito da brigada;</p> <p>- Encaminhamento, anexo ao e-mail datado de 06/out./2019, de uma apresentação sobre “Armazenamento de Isca Formicida” contendo orientações quanto o uso de EPIS; a não reutilização de embalagens vazias. No armazenamento da isca formicida: (i) manter sempre na embalagem original; (ii) manter em cada pilha somente um tipo de embalagem e produto; (iii) o local (depósito) deve ser exclusivo para produtos tóxicos (não deve ter outros produtos ou estocar outros materiais); (iv) armazenar em local seco e temperatura inferior à 60° C; (v) o local deve ser ventilado, coberto e piso impermeável; (vi) deve conter placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO; (vii) Prevenção de incêndio e explosão: adotar medidas preventivas contra a formação de misturas explosivas.</p> <p>- Monitoramentos SSOMAR (Segurança, Saúde Ocupacional e Meio Ambiente Rural) apresentados:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. UNF SP2, realizado em 16/out./2020 em EPS de Silvicultura 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>• No tópico 28 “AGROTÓXICOS” com uma pontuação máxima: 100 (03 itens NA); pontuação atingida: 100 (nenhuma NC ou OBS identificada);</li> </ul> </li> <li>2. UNF SP3, realizado em 08/out./2020 em EPS de Silvicultura 2: <ul style="list-style-type: none"> <li>• No tópico 28 “AGROTÓXICOS” pontuação máxima: 120 (um item NA); pontuação atingida: 120 (nenhuma NC ou OBS identificada).</li> </ul> </li> </ol> <p>- Vistoria do Depósito da Fazenda Entre Rios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Certificado de Treinamento “Atualização na aplicação de Herbicida com Pulverizador Costal” (NR 31.8.8 – reciclagem 8 horas), com a participação de três colaboradores da SP3;</li> <li>• Certificado de Treinamento de “Segurança na Aplicação de Agrotóxicos” (NR 31.8.8 – formação 20 horas), com a participação de dois colaboradores da SP3;</li> <li>• Imagens dos produtos armazenados: caixas de agrotóxicos empilhadas sobre estrados de madeira demarcados no piso; produtos líquidos em depósito com sistema de drenagem no piso; caixas empilhadas em alturas de caixas adequadas com as recomendações, afastadas das paredes; depósito de caixa e embalagens vazias organizados. Caixas desmontadas e bem empilhadas; embalagens plásticas flexíveis</li> </ul> <p>- Vistoria do Depósito da Fazenda Santa Elisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Certificado de Treinamento “Atualização na aplicação de agrotóxicos” (NR 31.8.8 – reciclagem 8 horas), com a participação de um colaborador responsável pelo depósito da SP2;</li> <li>• Imagens dos produtos armazenados: caixas de agrotóxicos empilhadas sobre tábuas de madeira, demarcadas nos cantos, para manter afastamento das paredes; depósito de isca formicida separado de outros produtos químicos. Caixas empilhadas sobre estrados demarcados orientado o afastamento entre pilhas e estas das paredes; altura da pilha de caixas adequadas com as recomendações do fabricante: isca produto</li> </ul>
--	--

	<p>01 até 07 caixas; isca de produto 02 com 05 caixas empilhadas; abertura para ventilação em todo entorno do depósito, próximo ao telhado, com tela para evitar a entrada de animais; porta de acesso ampla com placas de advertência de “Veneno com a caveira” e placa proibindo a entrada de pessoas estranhas, depósito de caixa e embalagens vazias organizados. Caixas desmontadas e bem empilhadas; embalagens plásticas flexíveis guardadas em sacos plásticos.</p> <p>Evidências Adicionais obtidas durante a Auditoria Fase 1 - Remota:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotos georreferenciadas, datadas de 27/out./2020: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº Índices: 34 e 42 evidenciam que na Fazenda Entre Rios foi transferido o local de depósito de ferramentas de Brigada de Incêndios em outro local, separado do depósito de agrotóxicos.</li> </ul> </li> <li>- Fotos do depósito de agrotóxicos da fazenda Entre Rios, datadas de 27/out./2020: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº Índices: 1, visão externa da edificação do depósito de químico; placas de sinalização / advertência e abrigo de extintores de incêndios;</li> <li>• Filme 1 - VID-20201027-WA0185 (dia 27/out/2020) mostrando o Galpão de Resíduos e o Galpão de Insumos, incluindo os Depósitos de Agrotóxicos: Depósito ao centro com herbicidas e fichas FISPOs dos diversos produtos armazenados; Recinto 1 à direita, para armazenamento de um único herbicida, empilhados em estrados, com as pilhas afastadas das paredes, com 07 caixas de altura; dois recintos à esquerda com porta bem vedada para o armazenamento de iscas formicidas; Recinto 2 à direita, com agrotóxicos líquidos, separados por produto, conforme demarcação no piso impermeável, com dreno para escoamento de eventual vazamento. Aberturas de ventilação no forro telado para evitar a entrada em animais. Recinto 3, em frente ao depósito de entrada, com o armazenamento de agrotóxicos, condições similares ao recinto 2 citado anteriormente.</li> </ul> </li> </ul> <p>As imagens dos relatórios de inspeções realizadas e as fotos e filmagens apresentadas demonstram que as edificações e condições de armazenagem de agrotóxicos nas Fazendas Entre Rios e Santa Elisa atendem os requisitos da nova NR 31 (alterada pela Portaria Nº 22.677, de 22/out./2020) em seus itens 31.7.14 “Edificações” e 31.7.15 “Armazenamento” e ABNT NBR 9843-3 “Agrotóxicos e Afins – Armazenamento Parte 3: Propriedades Rurais”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filme 2 - VID-20201027-WA0193 (dia 27/out/2020) mostrando o novo depósito de ferramentas de combate a incêndios. Abafadores fixados na parede dos fundos de forma organizada; pulverizadores costais, cones de sinalização, mangueiras, armário para guarda de materiais e maca. Boa organização e limpeza.</li> </ul> <p>Assim, ficou demonstrado que os equipamentos e materiais de uso da brigada de incêndios foram transferidos para outro local isolado, sem contato com os insumos e produtos químicos.</p>
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

<b>Constatação Número: 2019-08</b>	
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):					
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):				
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1 a)				
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>					
<p>Para os núcleos florestais SP1, SP2, SP3, SP5 e SP6, o EMF apresentou levantamento e avaliação de impactos sociais associados às atividades operacionais, principalmente silvicultura, colheita e transporte de madeira.</p> <p>No entanto, foi verificado, em consulta pública e em entrevista aos gestores do EMF, que existem outros impactos socioambientais e econômicos, positivos e negativos importantes, associados a outras atividades operacionais e à presença do manejo florestal, como, por exemplo, o número de empregos gerados nos municípios de atuação, impostos gerados ou não para esses municípios, abrangência de área do EMF em relação à área total de cada município, uso dos recursos hídricos, entre outros. Parte desses impactos já foram temas de diálogos entre o setor de Relações Institucionais e partes interessadas e/ou afetadas (prefeituras, instituições de governo e ONGs), mas não são discutidos com o setor de Gestão Social. Logo, não estão contemplados na matriz de impactos desses núcleos. Não foi evidenciada uma sistemática de incorporação na matriz de impactos, dos novos impactos sociais identificados pelos setores envolvidos no tema (Gestão Social, Relações Institucionais e Operações Florestais).</p>					
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de impactos socioeconômico-ambientais 2017</li> <li>- Matriz de impactos socioeconômico-ambientais 2017</li> <li>- Relatório de atividades da área de Relações Institucionais</li> <li>- Consulta pública junto às afetadas e interessadas</li> <li>- Entrevistas com equipe das áreas social e operações florestais</li> </ul>					
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>					
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	O EMF realizou um levantamento das informações, de no intuito de construir uma nova metodologia para identificação e avaliação de impactos sociais para os núcleos da UNF/SP.				
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Fragilidade da metodologia do levantamento de aspectos e impactos sociais.				
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	Como ação corretiva padronizou-se a metodologia de Identificação e Mitigação de Impactos positivos e adversos em todos os núcleos da UNF/SP.				
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer</b>	<b>O Que Fazer</b> (ação ou contramedida)	<b>Quem</b> (Responsável)	<b>Quando</b> (prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)
	Padronizar metodologia de identificação e	Desenvolvimento Social	14/09/2020	Para garantir o levantamento dos impactos	Revisando a metodologia de aspectos e impactos

<i>evidência encaminhada)</i>	Mitigação de Impactos positivos e adversos em todos os núcleos SP			positivos e adversos recorrentes e direcionar as ações mitigatórias.	sociais, considerando os impactos identificados nos diálogos entre o setor de Relações Institucionais e partes interessadas e/ou afetadas (prefeituras, instituições de governo e ONGs) e definindo a forma de incorporação na matriz de impactos.
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito. <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )				
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):				
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	<p>O EMF realizou um levantamento das informações para unificar as metodologias dos núcleos, utilizando como base os municípios prioritários. O EMF realizou a revisão da metodologia utilizada para identificar os aspectos e impactos socioeconômicos, de forma a padronizar em todas as Unidades da Suzano (PG.26.02.0001 Identificação e Avaliação de A&amp;I Sociais).</p> <p>De forma a melhorar o fluxo de comunicação entre os processos foi revisto o fluxo do SISPART e a Unidade passou a ter a reunião de Valor Compartilhado onde tem a participação das áreas de Desenvolvimento Social, Relações Institucionais e Operação para discutir temas relevantes das Partes Interessadas. Nas reuniões da Operação (REOP) foi incluso o tema de reclamações para melhorar o fluxo de informação e comunicação entre os processos. Desta forma, a Matriz de Impactos Socioeconômico foi revisada e incluso as medidas de mitigação.</p> <p>A área de Desenvolvimento social e Relações Institucional estabeleceram um fluxo emergencial para as demandas relacionadas a COVID-19.</p> <p>Evidências: 07_OBS_FSC_08_OM_CERFLOR_2019_Social</p>				
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	<p>Para integrar as informações levantadas pelas diferentes áreas relacionadas a identificação e tratamento de impactos sociais, a empresa demonstrou que está realizando como procedimento as reuniões “Valor Compartilhado” e “REOP”, envolvendo as áreas de Desenvolvimento Social, Relações Institucionais e Operações, gerindo assim, de forma corporativa, o Sistema de Partes Interessadas (SISPART). Conforme demonstrado, todas as áreas têm acesso ao sistema, efetuando a inclusão das informações relacionadas às ocorrências registradas no SISPART.</p> <p>A empresa realizou, em setembro/2020, uma REOP com duração de dois turnos (manhã e tarde), na qual foi revisada a matriz de impactos sociais e definido o fluxograma do processo e integração de todas as áreas sobre os objetivos e funções do SISPART.</p>				

	Conforme verificado, a empresa realizou a atualização de sua Matriz de impactos sociais, incluindo aqueles identificados pelas áreas Gestão Social, Relações Institucionais e Operações Florestais. A Matriz apresenta as seguintes informações: impactos adversos, detecção, incidência, classe, resultado, classificação e medidas de controle.
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

<b>Constatação Número: 2019-09</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1 b)
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Foi evidenciado que há catadores de lenha adentrando algumas fazendas da empresa que ficam próximas ao perímetro urbano de Capão Bonito. Conforme evidenciado, a empresa não possuía conhecimento dessa situação, logo, não foram incluídas no planejamento de projetos socioeconômicos envolvendo essas partes afetadas – moradores do bairro que faz divisa com as florestas plantadas dessas fazendas.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> - Inspeção de campo; - Relatório de atividades da área de Relações Institucionais; - Consulta pública junto às afetadas e interessadas; - Entrevistas com equipe das áreas social e operações florestais; - Verificação dos projetos sociais existentes.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata (quando aplicável)</b>	O EMF realizou o levantamento das ocorrências e realizou reuniões com as áreas de interface para definir as estratégias relacionadas as questões sociais de comunidades próximas ao manejo.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Falha na definição de estratégias para inibir ou autorizar o acesso à áreas de propriedade da empresa; e Falha na operação de vigilância e proteção das áreas de manejo florestal.
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	A companhia definiu estratégias de atuação social na UNF SP; Criou a matriz de priorização de localidades e municípios; e Definiu mecanismos de vigilância, de forma a coibir ou autorizar esse acesso nas áreas de manejo florestal da UNF SP.

<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	<b>O Que Fazer</b> (ação ou contramedida)	<b>Quem</b> (Responsável)	<b>Quando</b> (prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)
	Definição de estratégia de atuação social e iniciativas sociais na UNF SP.	Desenvolvimento Social	14/09/2020	Para a definição de critérios e diretrizes de atuação social (desenvolvimento de projetos ou outros processos de relacionamento local)	Construção de procedimento de atuação social e/ou manual de relacionamento com partes interessadas.
	Criação de matriz de priorização de localidades e municípios.	Desenvolvimento Social	14/09/2020	Caraterização social do entorno e definição de prioridades de atuação.	Estabelecendo a matriz de priorização de projetos e implementação de projetos
	Definir os mecanismos de vigilância, de forma a coibir ou autorizar esse acesso nas áreas de manejo florestal da UNF SP.	Desenvolvimento Social	01/02/2020	Proteção das áreas de manejo e mitigação de riscos.	Estabelecer em procedimento as formas de atuação nos núcleos SP e forma de abordagem.
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito. <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)				
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):				
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	<p>O EMF realizou levantamentos através da realização do Diálogo Operacional (DO) com vizinhos do entorno do Projeto Paineira, no mês de 05/2020 e, também permaneceu com a equipe num período de dois dias com ronda descaracterizada no local, a fim de entender a questão em um DO feito em 08 e 09/10/2020. Foram averiguadas as ocorrências pertinentes a essa prática registradas pela equipe da Inteligência Patrimonial nos anos de 2019 e 2020 (registrados no PPT de apresentação para auditoria), não estando evidente como atividade recorrente e nem comercial. Também, não houve novos casos de coleta de madeira por pessoas que pudessem ser identificadas neste período adentrando as áreas.</p> <p>Nas comunidades que estão próximas à fazenda, realizamos o diálogo operacional para entre outras questões identificar moradores que fizessem uso de madeira para queima em fogão de lenha ou outros fins. Com base nas informações desse último DO, ocorrido no mês 11/2020, foi observado que de forma esporádica pessoas coletam madeira no interior do projeto Paineira, e não por necessidade de lenha para cozimentos de alimentos e nem para suprir outra necessidade básica como geração de renda para sobrevivência, uma vez que a coleta não é diária e não há a identificação de pessoas específicas realizando esta atividade.</p> <p>No intuito de prevenção, foram desenvolvidas ações de conscientização da comunidade quanto ao risco de adentrar nas áreas sem autorização e proteção através do uso de equipamentos adequados, por meio da Escola Municipal do entorno a fim de levar o tema a mais de 600 crianças e suas famílias sobre os riscos.</p>				

	<p>Em paralelo, desenvolvemos um novo projeto voltado para qualificação profissional e geração de renda no município de Capão Bonito, para atendimento a jovens em situação de vulnerabilidade social. O projeto Jovens Marceneiros previu um número de vagas para jovens desta localidade residentes próximos a fazenda, que após entrevista e avaliação socioeconômica foram matriculados no curso. A proposta do curso é qualificar para o mercado de trabalho e estimular o empreendedorismo na cadeia produtiva da madeira. As aulas são semanais e estão ocorrendo por meio de parceria entre Suzano, Instituto Raízes do Fazer e Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito.</p> <p>Evidências: 09_OBS_FSC_09_OM_CERFLOR_2019_Social</p>
<p><b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b></p>	<p>Para o engajamento aos projetos sociais dos moradores que coletam lenha nas fazendas próximas ao perímetro urbano de Capão Bonito, a área de Desenvolvimento Social realizou, em agosto de 2020, um mapeamento, por meio de um Diálogo Operacional – DO, junto aos moradores locais (DOs maio/outubro de 2020). Os levantamentos demonstraram que <i>“próximo ao projeto Paineira foram cortados pela empresa uns eucaliptos mais antigos e que algumas pessoas entravam lá para coletar os galhos dos mesmos para serem vendidos em padarias e pizzarias da cidade. É uma prática feita por pessoas que moram em uma comunidade que fica a cerca de 2 km do projeto”</i>.</p> <p>Diante da constatação, a empresa juntamente com o Instituto Suinã deu início a implementação do “Jovem Marceneiro”, com objetivo de oferecer cursos para o mercado de trabalho e estimular o empreendedorismo na cadeia produtiva da madeira. Etapas do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos;</li> <li>- Programa de Divulgação do Curso “Jovens Marceneiros”;</li> <li>- Construção e Instalações de Equipamentos da “Sala/Marcenaria”;</li> <li>- Aquisição dos Materiais a serem trabalhados nos Módulos do Curso;</li> <li>- Divulgação do Calendário da 1ª Turma;</li> <li>- Desenvolvimento do Processo de Evolução (Avaliação) dos “Aprendizes”;</li> <li>- Os módulos de capacitação: caixa de marcenaria, caixa de abelhas, móvel planejado, painéis de eucalipto e sala planejada.</li> </ul> <p>A empresa apresentou uma lista contendo 24 jovens inscritos no curso. As aulas são semanais e estão ocorrendo por meio de parceria entre Suzano, Instituto Raízes do Fazer e Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito. Conforme cronograma das ações do projeto, o curso tem previsão de finalização em maio/2021.</p>
<p><b>Situação atual da NC/OM:</b></p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Fechada  <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>

#### 4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

		<b>Constatação Número: 2020-01</b>
<b>Selecione uma:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> NC maior	<input type="checkbox"/> NC menor
	<input type="checkbox"/> OM	

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>1.3.b</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
<p>Na verificação do cumprimento das convenções e acordos coletivos os auditores observaram que:</p> <p>a) Durante a verificação da documentação trabalhista, constatou-se que do total de 36 acordos e convenções coletivas das empresas prestadoras de serviços, 20 encontravam-se com prazo de validade vencido e dois ainda não haviam sido homologados pelas partes. Há acordos vencidos desde 2018, portanto, trata-se de questões advindas de anos anteriores e não somente do último ano. Ademais, em comparação com a lista de prestadores de serviços apresentada, também foi evidenciado que nem todas as EPS que atuam na UMF apresentaram os acordos coletivos de trabalho.</p> <p>b) O EMF demonstrou manter canal de comunicação com a entidade representante dos trabalhadores da região de Capão Bonito. Entretanto, a entidade relata a constante falta de transparência na comunicação e nos diálogos, desde 2018. Cita-se, como exemplo, a solicitação de esclarecimentos ao EMF (Mensagem via WhatsApp, no dia 06/12 e Ofício nº 120/2020), sobre a notícia veiculada, referente à desmobilização do módulo de colheita SP4 e a possível demissão dos trabalhadores. Devido à relevância do assunto e à necessidade de adoção urgente de ações, o representante dos trabalhadores solicitou resposta em até 24 horas. Em resposta, no dia 09/12/2020, ou seja, 3 dias após a solicitação de informações, o EMF encaminhou documento mencionando que o Empreendimento se encontra em processo de planejamento das operações para os próximos anos e que após a sua conclusão, o Sindicato e os colaboradores seriam informados de “...eventuais mobilizações e transferências que se fizerem necessárias e que tragam impacto para as nossas operações e nossos colaboradores”. No dia seguinte (10/12/2020), 13 funcionários foram demitidos e outros 10 foram demitidos na semana seguinte. De acordo com o Sindicato, nesse período houve a negociação do acordo coletivo tendo sido realizadas várias reuniões entre ambas as partes (EMF e Sindicato) e em nenhum momento o sindicato foi informado que estava em curso um processo de demissão de trabalhadores da regional. Ademais, o Sindicato local representava, aproximadamente, 130 funcionários do EMF, dos quais 23 foram demitidos em dezembro/2020. O exemplo citado demonstra que o sindicato, órgão representante dos trabalhadores, que possui a premissa relevante de contribuir na busca de medidas de mitigação de impactos de processos demissionais, não foi comunicado ou chamado a discutir as demissões locais relevantes, como também foi privado de receber informações acerca das demissões locais relevantes, mesmo quando elas foram solicitadas. Portanto, apesar de manter canais de diálogo com o representante formal dos trabalhadores, a falta de transparência no diálogo não tem permitido a resolução de queixas do representante dos trabalhadores.</p>	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
36 acordos e convenções coletivas das empresas prestadoras de serviços; consulta a partes interessadas; registros de comunicação com sindicato; registros demissionais.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	

<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>1.3.b</b>
<p><b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b></p> <p>Para assegurar o cumprimento da legislação trabalhista pelas suas EPS, o EMF possui um processo estabelecido, denominado COA (Controle de Obrigações Acessórias). Para execução deste processo de COA, o EMF contratou uma empresa de assessoria, responsável por receber e analisar os documentos dos fornecedores e gerar o resultado destas análises. Quando as EPS deixam de comprovar a regularidade trabalhista, são emitidos relatórios de passivo mensal e anual. A partir dos resultados apresentados pela empresa de assessoria, o EMF deve adotar as ações para mitigar riscos e garantir a regularidade dos fornecedores quanto às suas obrigações trabalhistas. Entre as ações previstas, estão: notificações aos fornecedores, bloqueios de pagamentos, implementações e acompanhamentos de planos de ação de curto/médio/longo prazo, rescisões contratuais e outras, conforme demonstrado, por exemplo, na “Notificação Acordo Coletivo” emitida em 25/08/2020 pela Área de Suprimentos. De acordo com o “Relatório de Controle de Passivo Trabalhista de Empresas Prestadoras de Serviço” apresentado pela Área de Suprimentos, cerca de 74 EPS possuem atrasos em parcelamento de FGTS; e 19 EPS possuem atrasos em parcelamento de INSS. Além disso, foram identificadas 20 EPS com acordos coletivos vencidos e 2 EPS que não possuem acordo coletivo firmado.</p> <p>Ainda, durante as inspeções documentais de cumprimento da legislação trabalhista, constatou-se que no acordo coletivo de trabalho firmado entre uma EPS de silvicultura e o Sindicato dos empregados Rurais de Botucatu, a Cláusula Vigésima Quarta estabelece os dias 10 e 13 do mês subsequente como data de pagamento do salário mensal dos funcionários, fato confirmado por meio de comprovantes de depósitos bancários. Esta prática contraria o que dispõe o Parágrafo 1º do Art. 459 da CLT, que determina o pagamento salarial mensal até o quinto dia útil do mês subsequente ao trabalhado. Apesar da Área de Suprimentos demonstrar que notificou a EPS (07/08/2020) para regularização (até 14/08/2020), sob risco de aplicação das penalidades previstas no Contrato firmado, sem prejuízo da adoção das medidas legais cabíveis por parte da SUZANO. Apesar disso, demonstrativos de pagamentos bancários (set/2020) evidenciaram que a EPS continua descumprindo a legislação trabalhista.</p> <p>Durante a auditoria, o EMF relatou que o cenário de pandemia contribuiu para que os fornecedores tivessem dificuldades para entregar documentações comprobatórias solicitadas, bem como também adotou políticas de apoio aos fornecedores como forma de ajudá-los neste período de dificuldade econômica que o país se encontra.</p> <p>Assim, apesar de dispor de procedimentos para o controle e monitoramento das EPS, as medidas aplicadas não estão sendo suficientes para assegurar o cumprimento da legislação trabalhista e das cláusulas de acordos e convenções coletivas por uma parte das EPS que atuam na unidade de manejo florestal.</p>	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	

<p>“Relatório de Controle de Passivo Trabalhista de Empresas Prestadoras de Serviço”; inspeções documentais de cumprimento da legislação trabalhista.</p>	
<p><i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i></p>	
<p><b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i></p>	
<p><b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b></p>	
<p><b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i></p>	
<p><b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i></p>	
<p><b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Aceito</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i></p>
<p><b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p><b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b></p>	
<p><b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b></p>	
<p><b>Situação atual da NC/OM:</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Fechada</p>

	<input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
--	---

**Constatação Número: 2020-03**

**Selecione uma:**  NC maior  NC menor  OM

**NC/OM emitida para** (quando mais de uma UMF):

<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
--	--

<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>1.3.d</b>
-------------------------------	--------------

**Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**

Durante as inspeções documentais de cumprimento da legislação trabalhista, constatou-se que, no acordo coletivo de trabalho firmado entre a EPS que prestam serviço de silvicultura nos núcleos SP3 e SP5 e o Sindicato dos empregados Rurais de Botucatu, a Cláusula Vigésima Quarta estabelece os dias 10 e 13 do mês subsequente como data de pagamento do salário mensal dos funcionários, fato confirmado por meio de comprovantes de depósitos bancários. Esta prática contraria o que dispõe o Parágrafo 1º do Art. 459 da CLT, que determina o pagamento salarial mensal até o quinto dia útil do mês subsequente ao trabalhado.

Em seu Parágrafo Único, as partes observam que a alteração na data de pagamentos dos salários se dá como forma de adequar o pagamento dos salários dos colaboradores da empresa acordante com o recebimento de seus créditos, junto a seus tomadores de serviço e, assim, propiciar a continuidade de suas atividades comerciais, sendo certo que advento à antecipação na data desses recebimentos, haverá a readequação da data de pagamento dos salários de seus colaboradores, de forma a restabelecer-se o pagamento até o quinto dia útil subsequente ao trabalhado. Comprovantes bancários (setembro/2020, outubro/2020 e novembro/2020) demonstram que a Suzano S.A realiza o pagamento dessa EPS no dia 10 de cada mês.

**Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**

A organização deve assegurar o cumprimento da legislação aplicável por empresas prestadoras de serviços, subcontratados, clientes compradores de madeira e seus contratados ou subcontratados que atuam na unidade de manejo florestal.

*Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)*

<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer	

<i>evidência encaminhada)</i>	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

<b>Constatação Número: 2020-04</b>	
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>2.3.e</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
<p>O EMF possui, implementados, canais de comunicação e diálogo (i.e., por meio do relacionamento com a equipe da área de Gente e Gestão, RH Responde com alcance aos trabalhadores próprios e a Ouvidoria para todos os públicos (próprios e terceiros). Entretanto, observou-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada canal é direcionado para assuntos específicos, mas os trabalhadores não possuem clareza sobre quando usar um ou outro canal;</li> <li>• Trabalhadores entrevistados informaram que não têm conhecimento da necessidade de anotar o número do protocolo gerado, ao utilizarem o canal da Ouvidoria para fazer reclamação ou denúncia. Segundo o EMF no final do registro da reclamação ou denúncia é gerado e informado sobre a necessidade do protocolo para consulta e acompanhamento da apuração. Para esses trabalhadores a falta do número do protocolo os impede, totalmente, de acompanhar o andamento da questão, quando o contato é feito de forma anônima ou identificada, considerando que as informações sobre a questão só são passadas mediante apresentação desse número.</li> <li>• Foi evidenciado falta de treinamentos dos responsáveis por realizar a comunicação direta (supervisores, gestores, encarregados, etc.) aos trabalhadores. em relação à forma de abordagem e transparência na comunicação. Como exemplo, cita-se a comunicação feita apenas para uma parte dos operadores de máquinas SP4, sobre a mudança de local de trabalho, a qual exigiria mudança de residência para outras regiões. Outra parte dos operadores foram privados da informação, mesmo trabalhando juntos (vide NC menor 2020-07).</li> </ul>	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
Consulta com colaboradores e partes interessadas;	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Plano de Implementação</b>	

<b>da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

<b>Constatação Número: 2020-05</b>	
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	5.1.a
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	

De acordo com o Procedimento PG.17.03.0005 e os planos de desmobilização, o EMF identifica os impactos socioeconômicos negativos, resultantes do processo de desmobilização de suas EPS. Assim, apesar do EMF ter identificado esses impactos, os mesmos não constam registrados na Matriz de Impactos Socioeconômicos.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Procedimento PG.17.03.0005; Matriz de Impactos Socioeconômicos.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	

<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

<b>Constatação Número: 2020-06</b>	
<b>Selecione uma:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>NC maior</b> <input type="checkbox"/> <b>NC menor</b> <input type="checkbox"/> <b>OM</b>
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>5.1.a; 5.1.b</b>
<p><b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b></p> <p>Durante a auditoria, o EMF demitiu 13 colaboradores do modulo próprio de colheita da região de Capão Bonito e outros 18, logo após a auditoria. Apesar de ter apresentado o <i>Procedimento PPG.03.00148-Desmobilização de Serviços Próprios</i>, durante o período de auditoria não foram apresentadas evidências da realização de avaliação de impactos e nem de adoção de medidas preventivas, de minimização e mitigação para o impacto dessas demissões, definidas por meio de um processo participativo, incluindo engajamento das partes afetadas ou representantes por elas reconhecidos. Os auditores verificaram que para direcionar a avaliação e mitigação dos impactos resultantes do encerramento de contratos das EPS que atuam na UMF, a empresa elaborou o <i>Procedimento PG.17.03.0005 - Desmobilização de Empresas Prestadoras de Serviços e de Fornecimentos</i>. Entre as medidas previstas no procedimento, estão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias de comunicação com fornecedor, sindicato, comunidade, imprensa, entre outros;</li> <li>- Contratação de terceiros desligados em caso de primarização;</li> <li>- Contratação de terceiros desligados por outras EPS;</li> <li>- Iniciativas de apoio a realocação no mercado de trabalho;</li> <li>- Registro das informações relevantes no documento "Ata de Reunião para Desmobilização/FOR.17.3.03.0003".</li> </ul> <p>Com objetivo de averiguar a efetividade das medidas previstas no procedimento, foram analisados novos planos de desmobilização, onde foram mapeados, entre outros, os seguintes riscos/impactos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da Taxa de Desemprego na Região;</li> <li>- Impacto negativa em indicadores socioambientais da região;</li> <li>- Risco de movimentações contrárias à empresa (redes sociais, mobilizações sociais, etc.);</li> <li>- Agravamento da renda familiar em razão da demissão em período de pandemia;</li> <li>- Risco de inadimplência trabalhista das verbas rescisórias em razão do endividamento das EPS.</li> </ul> <p>De acordo com a análise documental, entrevistas com responsáveis pelas áreas de Suprimentos e Desenvolvimento Social, bem como os resultados das entrevistas realizadas junto às partes afetadas, verificou-se:</p>	

- A falta de evidências que demonstram a implementação de estratégias para a comunicação e o engajamento dos fornecedores, sindicatos e comunidade afetadas, conforme previsto no Procedimento PG.17.03.0005. Em consulta ao sindicato, mediador das relações trabalhistas entre a EPS e seus funcionários, verificou-se que o mesmo não foi engajado no processo de desmobilização.
- A falta de evidências que demonstram a implementação das medidas mitigadoras previstas no PG.17.03.0005.
- A falta de evidências de definição e implementação de medidas de prevenção e mitigação para os impactos socioeconômicos identificados nos planos de desmobilização.
- Não foram apresentadas as atas de reunião para desmobilização (FOR.17.3.03.0003), conforme previsto no PG.17.03.0005.

Assim, constatou-se que, apesar de ter demonstrado que está realizando a avaliação dos impactos socioeconômicos dos processos de desmobilização de EPS, o EMF não apresentou evidências de ter implementado medidas de prevenção, minimização e mitigação para os impactos negativos advindos de processos de desmobilização de empresas prestadoras de serviços, conforme estabelecido no procedimento PG.17.03.0005.

**Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**

Procedimento PPG.03.00148-Desmobilização de Serviços Próprios; Procedimento PG.17.03.0005 - Desmobilização de Empresas Prestadoras de Serviços e de Fornecimentos; análise documental; entrevistas com responsáveis pelas áreas de Suprimentos e Desenvolvimento Social.

*Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)*

<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
<b>Prazo para</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação

<b>implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

<b>Constatação Número: 2020-07</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>5.2.b</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
<p>O EMF possui, implementados, canais de comunicação e diálogo (i.e., Gente e Gestão, RH Responde e a Ouvidoria), com alcance aos trabalhadores. Entretanto, foi evidenciado que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em meio a rumores de desmobilização do módulo de colheita de madeira, da regional SP4, parte dos operadores de máquinas foram consultados, pelos gestores, sobre a disponibilidade para se mudarem para outras regionais ou outros empreendimentos florestais do grupo. Não houve qualquer comunicação com os demais operadores, o que gerou um clima interno de extrema preocupação e insegurança por parte desses trabalhadores. O fato evidencia que há falta de diretrizes, protocolos e transparência na comunicação interna, com os trabalhadores próprios;</li> <li>• Os auditores receberam comentário público de que uma senhora foi dispensada do trabalho que exercia no viveiro de mudas, localizado na região de Capão Bonito, faltando pouco tempo para sua aposentadoria. Ao verificar a questão, os auditores observaram que o acordo sindical da EPS, cláusula 23ª, dá garantia de emprego no período pré-aposentadoria, tendo o trabalhador, o dever de informar ao seu empregador sobre a sua condição de aposentadoria, em caso de recebimento de comunicado de demissão. Porém, observou-se que os trabalhadores das empresas terceirizadas, de uma maneira geral, não têm conhecimento das cláusulas dos acordos sindicais e</li> </ul>	

<p>dos direitos legais e não foram evidenciadas ações para informar o trabalhador terceirizado sobre esses direitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os canais de comunicação do EMF são disponibilizados na integração de funcionários próprios e terceiros, são eles: Ouvidoria, Suzano Responde, e-mails, Reuniões presenciais e online, informativos impressos e digitais, DDS e Palestras. Apesar disso, foi constatado que esses canais de comunicação não têm alcançado efetivamente os trabalhadores das EPS.</li> </ul>	
<p><b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Canais de comunicação e diálogo (i.e., Gente e Gestão, RH Responde e a Ouvidoria); consulta a partes interessadas.</p>	
<p><i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i></p>	
<p><b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i></p>	
<p><b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b></p>	
<p><b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i></p>	
<p><b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i></p>	
<p><b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Aceito</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i></p>
<p><b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p><b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no</b></p>	

<b>plano de ação</b> <i>(ou ação de melhoria)</i>	
<b>Revisão da SysFlor</b> <i>(Análise de eficácia)</i>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

<b>Constatação Número: 2020-08</b>	
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva</b> <i>(ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	5.2.c
<b>Não conformidade</b> <i>(ou Oportunidade de Melhoria):</i> Durante a análise dos comentários e reclamações de partes interessadas externas, recebidas pelo canal de comunicação SISPART/0800, listadas no arquivo "Sispart ocorrências 2020", verificou-se que cerca de 35% apresentavam o status "em andamento/em dia" ou "em andamento/atrasado". Em análise amostral (registros nº 12600, 12610, 12437, 12533 e 12264), constatou-se que a empresa está tratando e apresentando as devolutivas às reclamações que estão em andamento e que os registros estão mantidos em cada uma das áreas envolvidas. Entretanto, o SISPART não está sendo atualizado com estas informações.	
<b>Evidência da Não Conformidade</b> <i>(ou Oportunidade de Melhoria):</i> Arquivo "Sispart ocorrências 2020"; registros nº 12600, 12610, 12437, 12533 e 12264.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF</b> <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Plano de Implementação</b>	

<b>da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

<b>Constatação Número: 2020-09</b>	
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	5.2.c
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	

Os auditores receberam vários comentários relacionados a problemas existentes na atividade de colheita de madeira, mais especificamente ao baldeio, realizado nas regionais SP2/SP4. Segundo os comentários, um grupo de trabalhadores estaria sendo beneficiado em relação à formação de equipes, seleção e distribuição das máquinas entre as equipes, às distâncias de baldeio, ao volume final de madeira baldeada e ao prêmio produção. De acordo com os relatos, os operadores da região SP4 eram beneficiados e suas máquinas produziam mais e, conseqüentemente, o prêmio de produção era maior. Continuando o relato, os trabalhadores informaram que eram inibidos de reclamarem, sendo realizadas ameaças e intimidações, por parte do supervisor da atividade. Denúncias foram realizadas ao canal Ouvidoria (p.e.: protocolos nº. 20440824651205 e nº. 20500155199226). O EMF informou que não tinha conhecimento sobre as denúncias intituladas com o tema 'prêmio de produção de colheita'. Após repasse dos números dos protocolos ao gestor, o mesmo tomou conhecimento, que os protocolos apesar de terem sido registrados como outros títulos, também abordavam questões do prêmio de produção. Diante disso, o gestor explicou o fluxo e o formato de apuração das questões recebidas, via Ouvidoria. Cabe destacar que, independentemente do nome dado ao protocolo, o conteúdo da denúncia era claro e, portanto, era do conhecimento dos gestores.

Durante o período de auditoria o EMF não demonstrou a efetiva investigação da denúncia, conforme requer a política da Ouvidoria da empresa. Nenhum registro de realização de investigação foi apresentado. Ademais, não havia, até o período da auditoria, registros de respostas dadas ao denunciante (mesmo que anônimo), conforme requer a política da Ouvidoria.

**Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**

Consulta a partes interessadas; protocolos da Ouvidoria nº. 20440824651205 e nº. 20500155199226; entrevista com o EMF.

*Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)*

<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

<b>corretiva (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

## 5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS

De acordo com os protocolos da Sysflor, consulta às principais partes afetadas foi um componente integral do processo de avaliação. A consulta foi realizada antes, durante e após a avaliação em campo. Os objetivos distintos das consultas foram solicitar informações das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo da EMF relativo ao padrão e sobre a natureza da interação entre a empresa e as comunidades vizinhas.

### 5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas

Grupos de partes interessadas relevantes para esta avaliação foram identificados com base na lista das partes interessadas da EMF e contatos adicionais de outras fontes. Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Proprietários adjacentes
Órgãos Governamentais
Organizações ambientais e conservacionistas locais e regionais
Grupos e organizações de indústrias florestais
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

As atividades de consulta às partes interessadas foram organizadas de maneira a dar aos participantes a oportunidade de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos requisitos do CERFLOR.

## 5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da Sysflor estão descritas a seguir.

A Sysflor não recebeu nenhum comentário de partes interessadas como resultado da consulta realizada durante essa auditoria anual.	<input type="checkbox"/>
<b>Comentários das Partes Interessadas</b>	<b>Respostas da Sysflor</b>
No acordo coletivo com uma das empresas que prestam serviço para a Suzano SP, foi incluída uma cláusula que determina o pagamento dos funcionários no dia 10. “Está lá, porque a flexibilização da legislação trabalhista permite. Mas acho que pode ser uma coisa ilegal. Isso acontece porque a empresa afirma que recebe os pagamentos da Suzano sempre após o dia 5 de cada mês. Daí não tem como ela pagar os funcionários em dia. Fica sempre esse atraso.”	Durante a verificação do comentário recebido, ao inspecionar os documentos trabalhistas, constatou-se que, no acordo coletivo de trabalho firmado entre a Empresa Prestadora de Serviços, que atua na área de silvicultura, nos núcleos SP3 e SP5, e o Sindicato dos empregados Rurais de Botucatu, a Cláusula Vigésima Quarta estabelece os dias 10 e 13 do mês subsequente como data de pagamento do salário mensal dos funcionários, fato confirmado por meio de comprovantes de depósitos bancários. Esta prática contraria o que dispõe o Parágrafo 1º do Art. 459 da CLT, que determina o pagamento salarial mensal até o quinto dia útil do mês subsequente ao trabalho. Em seu Parágrafo Único, as partes observam que a alteração na data de pagamentos dos salários se dá como forma de adequar o pagamento dos salários dos colaboradores da empresa acordante com o recebimento de seus créditos, junto a seus tomadores de serviço e, assim, propiciar a continuidade de suas atividades comerciais, sendo certo que advento à antecipação na data desses recebimentos, haverá a readequação da data de pagamento dos salários de seus colaboradores, de forma a restabelecer-se o pagamento até o quinto dia útil subsequente ao trabalho. Comprovantes bancários (setembro/2020, outubro/2020 e novembro/2020) demonstram que a Suzano S.A realiza o pagamento dessa EPS no dia 10 de cada mês. Diante do descumprimento da legislação trabalhista vigente, foi aplicada a <b>NC Menor 2020-02</b> , para que a empresa assegure o cumprimento da legislação aplicável por empresas prestadoras de serviços, subcontratados, clientes compradores de madeira e seus contratados ou subcontratados que atuam na unidade de manejo florestal.
Há degradação ambiental de um açude próximo ao viveiro de Capão Bonito. A empresa está trazendo água	Foi evidenciado que o açude Valinhos, localizado na divisa das fazendas Valinhos e Mangueirinha, utilizado para a coleta de água destinada ao viveiro de mudas da regional SP4, está

<p>de Valinhos com caminhões pipa, sendo que estes transitam apenas à noite para que a operação não seja percebida. Alegou-se também que os envolvidos nessa operação realizam o bloqueio do acesso ao açude, de modo a evitar o acesso pela polícia ambiental.</p>	<p>devidamente outorgado pelo órgão competente, conforme Outorga nº 20200008536-4JN, válida até 04/06/2025. Dessa forma, a coleta de água no açude Valinhos, é legal.</p> <p>Também, verificou-se que o EMF vem acompanhando o nível de água do açude do viveiro de mudas Capão Bonito e que o nível de água estava baixo (volume morto), desde 2018. Isso decorreu da crise hídrica na região, conforme estudos realizados pelo empreendimento, considerando que o volume de água coletado ao longo do período, não foi aumentado. Ao contrário, foram adotadas várias ações visando à redução do volume de água captado nesse local, conforme segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução de 14 milhões, em 2017/2018, para 10 milhões, em 2019/2020, na produção de mudas do viveiro SP4, compensando esse volume em outros viveiros do empreendimento;</li> </ul> <p>Assim, constatou-se que foram tomadas as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manejo de irrigação, para a água do açude utilizada nos mini-jardins, casa de vegetação e casa de sombra;</li> <li>- Diminuição da lâmina de água do mini-jardim de 24 L/m<sup>3</sup> para apenas 8 L/m<sup>3</sup>;</li> <li>- Reservatório de água da chuva, quando enche, o excedente é depositado no açude;</li> <li>- Na casa de sombra, está se ocupando 100% das bandejas, a fim de haver mais mudas por m<sup>2</sup> e, assim, reduzir o desperdício de água;</li> <li>- Utilização de nova formulação de substrato, para maior absorção de água, com redução de cerca de 10% da lâmina d'água;</li> <li>- A produção de muda de três materiais genéticos foi redirecionada para outro viveiro do empreendimento, em Alambari, a fim de reduzir o consumo de água;</li> <li>- Extensão do sombrite para as mudas que estão no ponto de expedição, a fim de reduzir a perda de água das mudas e, conseqüentemente, reduzir a aspersão.</li> </ul> <p>Dessa forma, os auditores consideram que as ações adotadas pelo EMF são adequadas ao contexto da disponibilidade de água do açude do viveiro, não configurando degradação ambiental do mesmo.</p>
<p>A empresa tem realizado corte de araucárias – o manifestante não soube informar se houve TAC, para essa operação e solicitou a checagem na auditoria</p>	<p>Foi evidenciado que a empresa realizou o corte de araucárias plantadas, conforme Relatório da Defesa Civil de Capão Bonito referente ao Processo nº 10305/2020 sobre a situação de risco de uma Araucária às margens da Rodovia SP 258, na fazenda Prainha (F657) e Autorização Ambiental SMA 03/2018, para o corte das araucárias próximas à área do viveiro do projeto Fazenda Tijuco. Portanto, não há aplicabilidade de TAC para essa questão.</p>

<p>Houve demolição de casas da vila da empresa, contendo eletrodomésticos em seu interior, sendo a área convertida posteriormente em plantios de eucalipto.</p>	<p>Foi evidenciado que a empresa possuía uma vila na fazenda Tijuco, localizada no núcleo SP4, onde moravam colaboradores que atuavam nas áreas de apoio e do viveiro florestal. A empresa realizou a desmobilização desta vila. A saída das famílias que residiam nesta fazenda foi gradativa e voluntária, em função da mudança do escritório localizado na fazenda Santa Inês para a cidade de Capão Bonito, com isso os próprios moradores começaram a migrar para cidade em busca de melhor qualidade de vida, sendo assim as casas ficavam vazias, aumentando o risco de furtos, invasão e desgaste da estrutura dos imóveis. Para evitar este tipo de riscos e ações de vandalismo foi necessário gradativamente fazer a demolição das casas, este processo foi concluído com a saída do último morador. Como forma de reaproveitamento dos materiais das casas foram doados para prefeitura e entidades beneficentes da comunidade, conforme evidenciado no documento de doação. Nas entrevistas realizadas com os colaboradores pela equipe de auditoria, não foram evidenciadas queixas com relação a esse processo. O EMF informou que todos os direitos dos colaboradores foram respeitados.</p>
<p>Há discriminação, discriminação nos processos de contratação, sendo especificado apenas homens.</p>	<p>Os auditores verificaram que a Suzano possui uma iniciativa denominada Grupo Plural, que se trata de um movimento orgânico e voluntário, iniciado em 2016, para refletir sobre a diversidade e inclusão dentro da empresa. Esse grupo visa engajar os colaboradores interessados em promover a diversidade e realiza ações em diversos grupos temáticos, como a questão de gênero, a inclusão racial e étnica, de gerações (onde inclui-se a questão da idade dos colaboradores), e de pessoas com deficiência, além de outros grupos. O grupo tem como função recomendar ações estratégicas de diversidade e acompanhar a evolução do tema na empresa.</p> <p>Foi evidenciado que a empresa possui como meta até 2025 alcançar 30% de colaboradoras mulheres em posições de liderança.</p> <p>Em campo, observou-se a presença de mulheres em diferentes atividades, incluindo aquelas que antigamente eram ocupadas apenas por homens. Ex. Operadoras de máquinas pesadas (colheita de madeira). Também foi observado que no viveiro de mudas, a maior parte dos funcionários da empresa terceirizada, é formada por mulheres. Não foi identificado nenhuma área onde a contratação de mulheres é restritiva.</p>
<p>Houve demissão de funcionária da EPS que atua no viveiro de mudas, meses antes da aposentadoria.</p>	<p>Os auditores receberam comentário público de que uma senhora foi dispensada do trabalho que exercia no viveiro de mudas, localizado na regional SP4, faltando pouco tempo para sua aposentadoria. Ao verificar a questão, os auditores observaram que o acordo sindical da empresa prestadora de</p>

	<p>serviços, cláusula 23ª, dá garantia de emprego no período pré-aposentadoria, tendo o trabalhador, o dever de informar ao seu empregador sobre a sua condição de aposentadoria, em caso de recebimento de comunicado de demissão. A empresa não recebeu esta informação da funcionária, ao apresentar-lhe o aviso prévio demissional.</p> <p>Porém, os auditores verificaram que os trabalhadores das empresas terceirizadas, de uma maneira geral, não têm conhecimento das cláusulas dos acordos sindicais e dos direitos legais e, tampouco foram evidenciadas ações para informar o trabalhador terceirizado sobre esses direitos; Assim foi emitida a <b>NC menor 2020-07</b>, para que a empresa reforce seus canais de diálogo e divulgação, de modo a permitir a efetiva e transparente comunicação e engajamento dos trabalhadores próprios e terceiros que atuam na UMF, incluindo informações sobre os acordos e convenções sindicais que regem o trabalho.</p>
<p>A empresa consultou alguns operadores de máquinas do módulo SP4 (Capão Bonito) sobre a disponibilidade para atuação em outras regionais, ou outros empreendimentos do grupo, cuja justificativa seria a desmobilização do módulo de colheita nessa região. Uma parte dos operadores não foi consultada, o que teria levado os mesmos a imaginar que seriam demitidos.</p>	<p>O EMF possui, implementados, três canais de comunicação e diálogo (Gente e Gestão, RH Responde e a Ouvidoria), com alcance aos trabalhadores. Entretanto, foi evidenciado que em meio a rumores de desmobilização do módulo de colheita de madeira, da regional SP4, parte dos operadores de máquinas foram consultados, pelos gestores, sobre a disponibilidade para se mudarem para outras regionais ou outros empreendimentos florestais do grupo. Não houve qualquer comunicação com os demais operadores, o que gerou um clima interno de extrema preocupação e insegurança por parte desses trabalhadores. O fato evidencia que neste caso, não houve transparência na comunicação interna e não alcançou todos os trabalhadores próprios. Assim, foi emitida a <b>NC menor 2020-07</b>, para que a empresa reforce seus canais de diálogo e divulgação, que permitam a efetiva e transparente comunicação e engajamento dos trabalhadores próprios e terceiros que atuam na UMF, incluindo informações sobre os acordos e convenções sindicais que regem o trabalho.</p> <p>Durante a auditoria, o EMF demitiu 13 colaboradores do módulo próprio de colheita da região de Capão Bonito e outros 18, logo após a auditoria. Apesar de ter apresentado o <i>Procedimento PPG.03.00148-Desmobilização de Serviços Próprios</i>, durante o período de auditoria não foram apresentadas evidências da realização de avaliação de impactos e nem de adoção de medidas preventivas, de minimização e mitigação para o impacto dessas demissões, definidas por meio de um processo participativo, incluindo engajamento das partes afetadas ou representantes por elas reconhecidos. Os auditores verificaram que para direcionar a avaliação e mitigação dos impactos resultantes do</p>

	<p>encerramento de contratos das EPS que atuam na UMF, a empresa elaborou o <i>Procedimento PG.17.03.0005 - Desmobilização de Empresas Prestadoras de Serviços e de Fornecimentos</i>. Apesar disso, o EMF não apresentou evidências de ter implementado medidas de prevenção, minimização e mitigação para os impactos negativos advindos de processos de desmobilização de empresas prestadoras de serviços, conforme estabelecido no procedimento PG.17.03.0005; Assim, foi emitida a <b>NC maior 2020-06</b> para que a empresa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conduza uma avaliação de impactos socioeconômicos, identificando os impactos associados às desmobilizações nas atividades do manejo florestal, através de um processo participativo, envolvendo as partes interessadas. A avaliação deve ser proporcional à escala e intensidade das operações, conforme as exigências dos P&amp;C do FSC;</li> <li>- Defina, por meio de processo participativo, e implementar medidas de prevenção, minimização e mitigação para os impactos socioeconômicos negativos identificados para os processos desmobilizações nas atividades do manejo florestal;</li> <li>- Evidencie as ações preventivas e mitigadoras implementadas, de forma a minimizar os impactos das demissões sobre os trabalhadores e a comunidade local, incluindo engajamento das partes afetadas ou representantes por elas reconhecidos.</li> </ul> <p>Os auditores verificaram que o EMF possui, implementados, canais de comunicação e diálogo (por meio do relacionamento com a equipe da área de Gente e Gestão, RH Responde com alcance aos trabalhadores próprios e a Ouvidoria para todos os públicos (próprios e terceiros). Entretanto, observou-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada canal é direcionado para assuntos específicos, mas os trabalhadores não possuem clareza sobre quando usar um ou outro canal;</li> <li>• Trabalhadores entrevistados informaram que não têm conhecimento da necessidade de anotar o número do protocolo gerado, ao utilizarem o canal da Ouvidoria para fazer reclamação ou denúncia. Segundo O EMF no final do registro da reclamação ou denúncia é gerado e informado sobre a necessidade do protocolo para consulta e acompanhamento da apuração. Para esses trabalhadores a falta do número do protocolo os impede, totalmente, de acompanhar o andamento da questão, quando o contato é feito de forma anônima ou identificada, considerando que as informações sobre a questão só são passadas mediante apresentação desse número.</li> <li>• Foi evidenciado falta de treinamentos dos responsáveis por realizar a comunicação direta (supervisores, gestores, encarregados, etc.) aos trabalhadores. em relação à forma</li> </ul>
--	---

	<p>de abordagem e transparência na comunicação. Como exemplo, cita-se a comunicação feita apenas para uma parte dos operadores de máquinas SP4, sobre a mudança de local de trabalho, a qual exigiria mudança de residência para outras regiões. Outra parte dos operadores foram privados da informação, mesmo trabalhando juntos (vide CAR menor 2020-07)</p> <p>Assim, foi emitida a <b>NC menor 2020-07</b>, para que o empreendimento implemente um programa de treinamento referente à utilização dos canais de comunicação e diálogo disponibilizados aos trabalhadores próprios e terceiros, incluindo os responsáveis por realizar as comunicações direta aos demais trabalhadores, de forma a permitir-lhes o uso correto desses canais e permitir-lhes o acompanhamento das tratativas.</p>
<p>Está ocorrendo ameaça aos trabalhadores pelo supervisor de São Miguel do Arcaño, de remover o transporte do pessoal, caso haja reclamações a respeito das péssimas condições do transporte (p.e., ar-condicionado ruim, rolamento de roda quebrado). Os colaboradores sofrem as ameaças, mas não têm conhecimento dos canais de reclamações. Fiz a reclamação no 0800.</p>	<p>O EMF possui, implementados, três canais de comunicação e diálogo (Gente e Gestão, RH Responde e a Ouvidoria), com alcance aos trabalhadores. Entretanto, foi evidenciado que os canais de comunicação do EMF são disponibilizados na integração de funcionários próprios e terceiros, são eles: Ouvidoria, Suzano Responde, e-mails, Reuniões presenciais e online, informativos impressos e digitais, DDS e Palestras. Apesar disso, foi constatado que esses canais de comunicação não têm alcançado efetivamente os trabalhadores das EPS. Também foi evidenciado na auditoria que há falta de diretrizes, protocolos e transparência na comunicação interna, com os trabalhadores próprios; Assim, foi emitida a <b>NC menor 2020-07</b>, para que a empresa implante programas de consulta, divulgação e canais de diálogo, que permitam a efetiva e transparente comunicação e engajamento dos trabalhadores próprios e terceiros que atuam na UMF.</p> <p>Com relação às condições de transporte, durante a auditoria foram inspecionadas frentes de trabalho e os veículos verificados (p.e. ônibus placa LQH9E97, BUD2385, Van utilizada no Baldeio de São Miguel do Arcaño) demonstravam, no momento da auditoria, boas condições de segurança. Ademais, verificou-se que a empresa investigou a reclamação recebida via 0800 a respeito das condições de transporte e constatou como improcedente, uma vez que não detectou tal problema no processo investigativo. Por fim, os trabalhadores entrevistados durante a auditoria não realizaram reclamações a respeito dos veículos de transporte.</p>
<p>“Um grupo de operadores de máquina dos módulos de colheita das regionais SP2/SP4 está sendo beneficiado pelo supervisor nas</p>	<p>Os auditores receberam vários comentários relacionados a problemas existentes na atividade de colheita de madeira, mais especificamente ao baldeio, realizado nas regionais SP2/SP4. Segundo os comentários, um grupo de trabalhadores estaria sendo beneficiado em relação à formação de equipes,</p>

<p>condições de trabalho, resultando em melhor prêmio de produção mensal.”</p>	<p>seleção e distribuição das máquinas entre as equipes, às distâncias de baldeio, ao volume final de madeira baldeada e ao prêmio produção. De acordo com os relatos, os operadores da região SP4 eram beneficiados e suas máquinas produziam mais e, conseqüentemente, o prêmio de produção era maior. Continuando o relato, os trabalhadores informaram que eram inibidos de reclamarem, sendo realizadas ameaças e intimidações, por parte do supervisor da atividade. Denúncias foram realizadas ao canal Ouvidoria (p.e.: protocolos nº. 20440824651205 e nº. 20500155199226). O EMF informou que não tinha conhecimento sobre as denúncias intituladas com o tema ‘prêmio de produção de colheita’. Após repasse dos números dos protocolos ao gestor, o mesmo tomou conhecimento, que os protocolos apesar de terem sido registrados como outros títulos, também abordavam questões do prêmio de produção. Diante disso, o gestor explicou o fluxo e o formato de apuração das questões recebidas, via Ouvidoria. Cabe destacar que, independentemente do nome dado ao protocolo, o conteúdo da denúncia era claro e, portanto, era do conhecimento dos gestores. Durante o período de auditoria o EMF não demonstrou a efetiva investigação da denúncia, conforme requer a política da Ouvidoria da empresa. Nenhum registro de realização de investigação foi apresentado. Ademais, não havia, até o período da auditoria, registros de respostas dadas ao denunciante (mesmo que anônimo), conforme requer a política da Ouvidoria. Assim foi emitida a <b>NC menor 2020-09</b>, para que a empresa forneça as respostas ao(s) reclamante(s), e mantenha o registro dessas respostas.</p> <p>Com relação ao cálculo do prêmio de produção, os auditores verificaram que O EMF monitora a produção diária e mensal das máquinas que realizam o baldeio de madeira. O volume baldeado por cada máquina é utilizado para pagamento do prêmio produção de sua equipe de operadores dos turnos de trabalho, que passou a substituir as horas in itinere, recebidas anteriormente. Ao investigar várias reclamações sobre o volume final de madeira, realizado por cada máquina, os auditores verificaram que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As máquinas (forwarders) possuem caixa de carga de diferentes tamanhos. Para determinar o volume baldeado por cada máquina, o EMF define um volume fixo para cada caixa, a ser multiplicado pelo número de viagens dada pelo equipamento. Porém, de acordo com as reclamações, verifica-se que: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ as cargas feitas pelos operadores podem não atingir ou até superar o volume fixado para cada caixa, o que</li> </ul> </li> </ul>
--	--

	<p>levaria a erros no volume determinado para cada viagem das máquinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dessa forma, o volume adequado para determinar a produção das máquinas deveria ser medido na pilha de madeira transportada por dia, ao invés do volume estimado de cada viagem;</li> <li>○ as máquinas de caixa de carga menor dariam mais viagens para baldear um mesmo volume de madeira, comparado às máquinas cuja caixa de carga comporta maior volume;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>● As distâncias de baldeio varia de uma UP para outra, interferindo diretamente no volume de madeira baldeado e, o grupo de forwarder nem sempre trabalha na mesma UP a longo do mês. Não há um rodízio das máquinas para trabalhar nas distâncias extremos (curta e longa) ou uma metodologia que minimize esse problema. Essas decisões são feitas pelo supervisor da área, de forma subjetiva; O conjunto de máquinas que realiza o baldeio na regional SP2/SP4, apresentava entre 13 e 16 mil horas trabalhadas. Mas, havia uma máquina nova, recém adquirida, trabalhando nas mesmas condições das demais. Sabe-se que um equipamento novo não exige manutenções como os equipamentos mais velhos (com muitas horas trabalhadas). Dessa forma, o tempo de manutenção entre um equipamento novo e um com muitas horas trabalhadas será significativamente diferente, devendo conferir maior produção à máquina nova, que tem menor tempo de manutenção. Adicionalmente, as máquinas novas possuem uma tecnologia mais avançada que também pode favorecer o desempenho da atividade. O tempo de uso da máquina não está considerado na definição dos indicadores e metas de produtividade da máquina;</li> </ul> <p>Apesar de todas as variáveis citadas acima, a meta de volume de produção mensal é a mesma para as máquinas que operam na atividade de baldeio. Daí as reclamações dos trabalhadores, considerando que as variáveis mencionadas afetam a produção das máquinas e, conseqüentemente o prêmio de produção que faz parte da composição do salário mensal desses trabalhadores. De acordo com as questões postas, há problemas nos indicadores de monitoramento da produção diária e mensal das máquinas da atividade de baldeio e nas respectivas metas, indicando a necessidade de revisão de ambos. Assim, foi emitida a <b>NC menor 2020-09</b>, para que a empresa revise os indicadores utilizados para monitoramento da produção das máquinas, na atividade de baldeio de madeira, bem como as metas definidas por equipamento.</p>
--	--

<p>“A empresa está realizando desmobilização de EPS, resultando em demissões dos trabalhadores.”</p>	<p>Os auditores verificaram que, apesar da empresa possuir o <i>Procedimento PPG.03.00148-Desmobilização de Serviços Próprios</i>, não foram apresentadas evidências da realização de avaliação de impactos e nem de adoção de medidas preventivas, de minimização e mitigação para o impacto dessas demissões, definidas por meio de um processo participativo, incluindo engajamento das partes afetadas ou representantes por elas reconhecidos. Os auditores verificaram que para direcionar a avaliação e mitigação dos impactos resultantes do encerramento de contratos das EPS que atuam na UMF, a empresa elaborou o <i>Procedimento PG.17.03.0005 - Desmobilização de Empresas Prestadoras de Serviços e de Fornecimentos</i>. Apesar disso, o EMF não apresentou evidências de ter implementado medidas de prevenção, minimização e mitigação para os impactos negativos advindos de processos de desmobilização de empresas prestadoras de serviços, conforme estabelecido no procedimento PG.17.03.0005; Assim, foi emitida a <b>NC maior 2020-06</b>, para que mediante processos de desmobilização de colaboradores próprios e de desmobilização das EPS, que atuam na UMF, a empresa deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conduzir uma avaliação de impactos socioeconômicos, identificando os impactos associados às desmobilizações nas atividades do manejo florestal, através de um processo participativo, envolvendo as partes interessadas. A avaliação deve ser proporcional à escala e intensidade das operações, conforme as exigências dos P&amp;C do FSC;</li> <li>- Definir, por meio de processo participativo, e implementar medidas de prevenção, minimização e mitigação para os impactos socioeconômicos negativos identificados para os processos desmobilizações nas atividades do manejo florestal;</li> <li>- Evidenciar as ações preventivas e mitigadoras implementadas, de forma a minimizar os impactos das demissões sobre os trabalhadores e a comunidade local, incluindo engajamento das partes afetadas ou representantes por elas reconhecidos.</li> </ul>
<p>“Desde 2018, há total falta de transparência na comunicação e nos diálogos, da Suzano com o sindicato da região de Capão Bonito”.</p>	<p>O EMF demonstrou manter canal de comunicação com a entidade representante dos trabalhadores da região de Capão Bonito. Entretanto, a entidade relata a constante falta de transparência na comunicação e nos diálogos, desde 2018. Cita-se, como exemplo, a solicitação de esclarecimentos ao EMF (Mensagem via WhatsApp, no dia 06/12 e Ofício nº 120/2020, no dia 08/12), sobre a notícia veiculada, referente à desmobilização do módulo de colheita SP4 e a possível demissão dos trabalhadores. Devido à relevância do assunto e à necessidade de adoção urgente de ações, o representante dos trabalhadores solicitou resposta em até 24 horas. Em</p>

	<p>resposta, no dia 09/12/2020, ou seja, 3 dias após a solicitação de informações, o EMF encaminhou documento mencionando que o Empreendimento se encontra em processo de planejamento das operações para os próximos anos e que após a sua conclusão, o Sindicato e os colaboradores seriam informados de “...eventuais mobilizações e transferências que se fizerem necessárias e que tragam impacto para as nossas operações e nossos colaboradores”. No dia seguinte (10/12/2020), 13 funcionários foram demitidos e outros 10 foram demitidos na semana seguinte. De acordo com o Sindicato, nesse período houve a negociação do acordo coletivo tendo sido realizadas várias reuniões entre ambas as partes (EMF e Sindicato) e em nenhum momento o sindicato foi informado que estava em curso um processo de demissão de trabalhadores da regional. Ademais, o Sindicato local representava, aproximadamente, 130 funcionários do EMF, dos quais 23 foram demitidos em dezembro/2020.</p> <p>O exemplo citado demonstra que o sindicato, órgão representante dos trabalhadores, que possui a premissa relevante de contribuir na busca de medidas de mitigação de impactos de processos demissionais, não foi comunicado ou chamado a discutir as demissões locais relevantes, como também foi privado de receber informações acerca das demissões locais relevantes, mesmo quando elas foram solicitadas. Portanto, apesar de manter canais de diálogo com o representante formal dos trabalhadores, a falta de transparência no diálogo não tem permitido a resolução de queixas do representante dos trabalhadores. Assim, foi emitida a <b>NC maior 2020-07</b>, para que a empresa avalie os métodos de comunicação e diálogo com os representantes formais dos trabalhadores, para que os mesmos sejam capazes de, efetivamente, prover a negociação e a resolução de queixas e de situações de impactos sobre as relações de trabalho na UMF.</p>
--	--

## 6. DECISÃO DE CERTIFICAÇÃO

### 6.1 Recomendação de Certificação pela equipe de avaliação

A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 7 abaixo) está adequado aos requisitos de manejo florestal aplicável.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Considerando que foi(oram) identificada(s) não conformidade(s) maior(es) ou outra situação que possa conduzir à suspensão ou cancelamento da certificação, a equipe de auditores recomenda que seja realizada uma análise crítica por pessoal	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input type="checkbox"/>

competente, diferentemente daqueles que realizaram a auditoria, para a determinar se a certificação pode ser mantida.	
O detentor do certificado tem demonstrado total e contínua conformidade com as normas aplicáveis do Manejo Florestal. A equipe de auditoria da Sysflor recomenda que o certificado seja mantido, sujeito às auditorias de supervisão subsequentes e à resposta do EMF a qualquer Não Conformidade em aberto.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Para certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) o EMF demonstrou que o sistema de gestão controla as atividades em todos os sites, podendo-se prosseguir com a abordagem multi-site.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
<b>Comentários:</b> O detentor do certificado apresentou nessa auditoria um total de 09 constatações, com NC maior, sendo a manutenção do certificado condicionada ao fechamento das constatações nos devidos prazos requeridos. Apesar de ter havido pontos importantes de desvio, no geral, foi possível evidenciar a conformidade com as normas aplicáveis de Manejo Florestal.	

## 6.2 Decisão de Certificação da SysFlor

Com base na verificação realizada neste relatório de auditoria e documentos associados foram constatados os seguintes aspectos:

Análise crítica da decisão de certificação	
As informações fornecidas pela equipe auditora são suficientes em relação aos requisitos e escopo de certificação?	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Os objetivos da auditoria foram atingidos?	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O sistema de gestão certificado do cliente falhou persistentemente ou seriamente em atender aos requisitos de certificação, incluindo os requisitos para eficácia do sistema de gestão?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/>

Parecer do responsável pela decisão de certificação	
Com base no relatório de auditoria, recomendação do auditor líder responsável (vide 6.1) e comentários sobre as não conformidades e, onde aplicável, a correção e ações corretivas tomadas pelo cliente, a decisão tomada consta assinalada seguir:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Manutenção do certificado
<input type="checkbox"/>	Extensão do escopo do certificado
<input type="checkbox"/>	Redução de escopo do certificado
<input type="checkbox"/>	Suspensão do certificado
<input type="checkbox"/>	Cancelamento do certificado
<b>Comentários gerais sobre a decisão:</b> Foram evidenciadas algumas não conformidades como resultado dessa auditoria, mas que uma vez corrigidas nos devidos prazos permitem a manutenção do certificado ativo.	

## 7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO

Não houve alteração no escopo da certificação durante o ano anterior.

**Informação do Nome e Contato**

Nome da Empresa	Suzano S.A. – Unidade de São Paulo		
Histórico da Empresa	A Suzano constitui-se como uma sociedade anônima, de capital aberto, controlada pela empresa Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano. Sua base acionária encontra-se pulverizada pelos principais mercados de capitais do mundo (43% de free float). A empresa é resultado da fusão, concluída em 14 de janeiro de 2019, das empresas Suzano Papel e Celulose S.A. e Fibria Celulose S.A. De modo integrado, a empresa atua há mais de 95 anos no setor de base florestal e na produção de celulose, papel e produtos gráficos. O empreendimento destaca-se como o maior produtor global de celulose de fibra curta de eucalipto e como um dos 10 maiores produtores de celulose do mundo.		
Pessoa responsável pelo manejo	Marcelo Gomes da Silva Pereira		
Endereço	Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – do 7º andar, Bairro Pinheiros, CEP 01452-919, São Paulo, Brasil.	Telefone	(27) 99928-0261
		Fax	-
		e-mail	marcelo.pereira@suzano.com.br
		Website	www.suzano.com.br

**Informação para Venda CERFLOR**

<input checked="" type="checkbox"/> <b>Informações de Contato igual ao acima.</b>			
Pessoa de contato para venda de produtos CERFLOR			
Endereço		Telefone	
		Fax	
		e-mail	
		Website	

**Escopo do Certificado**

<b>Tipo do Certificado</b>	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas (ou multi-site)
	<input type="checkbox"/> Grupo	
<b>Membros de Grupo (se aplicável)</b>	00	
<b>Número de UMFs no escopo do certificado</b>	01	
<b>Localização Geográfica das UMFs</b>	Latitude & Longitude: 23°13'14.86"S; 48°18'5.74"O	
<b>Área florestal total no escopo de certificação:</b>	339.987,43 ha	
<b>Manejo privado</b>	339.987,43 ha	
<b>Manejo estatal</b>	-	
<b>Manejo comunitário</b>	-	
<b>Divisão da UMF em unidades manejáveis:</b>		
A Unidade de Manejo Florestal corresponde às florestas de eucaliptos da Suzano S.A, Unidade de Negócios Florestais de São Paulo – UNF/SP, está dividida em núcleos regionais, com administração específica. Os núcleos são compostos por diversas fazendas, que por sua vez, são divididas em áreas menores, denominados de UP (Unidades de Produção).		

**Lista das propriedades no escopo de certificação**

<b>Nome da fazenda</b>	<b>Município</b>	<b>Área Total (ha)</b>	<b>Área Plantada (ha)</b>	<b>Remanescentes (ha)</b>	<b>Outros usos (ha)</b>
Independência	Resende	234,15	158,52	60,06	15,57
Monte Alegre	Resende	561,47	341,25	172,72	47,50
São Pedro III	Resende	185,44	123,24	50,03	12,17
Caximonan	Resende	168,32	90,51	68,10	9,71
Santana II	Barra Mansa	319,96	216,61	87,17	16,18
Ponte Nova	Resende	286,68	133,09	142,38	11,21
Karacy	Sapucaí-mirim	1.701,19	593,15	1.061,35	46,69
Nova Esperança	Cruzília	224,04	122,38	92,11	9,55
Cafundó do Meio	Cruzília	133,17	76,38	47,79	9,00
Placas	Andrelândia	104,75	74,65	25,93	4,17
Pio	Andrelândia	68,54	52,67	13,65	2,22
Taquaral	Andrelândia	119,62	47,00	69,99	2,63
Bela Cruz	Cruzília	1.444,15	803,61	585,22	55,32
Colibri	Cruzília	326,17	111,86	205,08	9,23
Catitu	Carrancas	695,03	423,43	250,05	21,55
Barreiro	Carrancas/Luminárias	2.147,42	1.404,90	700,23	42,29
São Lourenço	Salesópolis	96,26	56,26	32,43	7,57
Pedra Branca	Mogi das Cruzes	1.397,71	506,26	762,17	129,28
Pedro Thiago	Mogi das Cruzes	42,75	17,11	24,06	1,58
Arco Verde	São Luís do Paraitinga	375,13	219,02	133,19	22,92
Cachoeirinha	São Luís do Paraitinga	1.639,91	1.185,46	351,69	102,76
Itapanhaú	Biritiba-mirim	1.374,16	656,26	597,51	120,39
Pedra Da Forquilha	Biritiba-mirim	343,24	91,82	232,07	19,35
São Manoel	Bertioga/Mogi das Cruzes	756,57	0,00	735,17	21,40
Capanhão	Biritiba-mirim	1.315,04	237,42	1.020,66	56,96
Casa Verde	Biritiba-mirim	653,53	158,43	432,94	62,16
Rio Claro	Biritiba-mirim	130,05	62,66	53,77	13,62
Sertão Dos Pretos	Biritiba-mirim	73,75	43,38	23,90	6,47
Velha	Biritiba-mirim	121,59	22,67	93,91	5,01
Putim	Guararema/Santa Branca	486,02	246,52	236,81	2,69
Putim	Guararema	437,38	207,62	178,90	50,86
Putim	Santa Branca	109,08	40,30	68,78	0,00
Bandeirantes	Mogi das Cruzes	121,73	25,22	92,22	4,29
Alegre	Paraibuna	1.217,69	732,72	413,65	71,32
Das Antas	Paraibuna	2.949,62	1.725,91	1.047,62	176,09
São Benedito	Paraibuna	149,96	91,08	51,23	7,65
Dos Remédios	Paraibuna	89,33	33,59	50,65	5,09
Nossa Senhora da Conceição	Salesópolis	469,44	249,63	205,14	14,67
Nossa Senhora Da Conceição	Salesópolis	523,16	254,45	215,37	53,34

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Ribeirão Grande	Salesópolis	808,59	400,86	351,73	56,00
Ribeirão Grande	Salesópolis	766,29	400,86	283,88	81,55
Ribeirão Do Pote	Salesópolis	133,30	81,18	40,74	11,38
Serra Das Contendas	Salesópolis	413,44	206,77	190,44	16,23
Serra Contendas	Salesópolis	443,66	210,58	199,21	33,87
Cinco Nascentes	São José dos Campos	257,17	39,16	213,66	4,35
Jaguari	São José dos Campos	210,72	129,53	63,82	17,37
Lavras	São José dos Campos	1.212,47	423,38	714,02	75,07
Montes Claros	São José dos Campos	2.696,41	841,25	1.765,28	89,88
Nepomuceno	São José dos Campos	43,62	19,09	22,46	2,07
Rio Do Peixe	São José dos Campos	186,18	63,46	115,35	7,37
Theodoro	São Luís do Paraitinga	767,71	421,75	303,19	42,77
Vista Verde	São Luís do Paraitinga	109,96	61,60	39,85	8,51
Campo Grande	Suzano	1.040,11	439,95	428,23	171,93
Guará	Lorena	516,40	0,00	516,40	0,00
Marilena	Biritiba-mirim	365,67	197,65	138,97	29,05
São Silvestre II	Jacareí	89,78	49,77	35,29	4,72
Santa Cruz II	Natividade da Serra	361,99	223,62	111,88	26,49
Santa Laura	Guararema/Jacareí	293,96	105,71	167,52	20,73
Cobras	Jacareí	188,45	76,08	70,57	41,80
Vagalume	Jacareí/Guararema	273,18	130,00	109,48	33,70
Capixaba	Jacareí	112,31	56,51	44,60	11,20
Santa Cruz III	Jacareí	54,93	20,38	19,36	15,19
Barra Limpa	Paraibuna/Santa Branca	317,80	190,25	105,02	22,53
Beira Rio	Natividade da Serra	472,14	219,89	226,69	25,56
São Simão	Bertioga	702,61	0,00	670,11	32,50
Tietê	Biritiba-mirim	91,04	52,93	33,91	4,20
Pena	Guararema	35,30	26,98	5,97	2,35
São Pedro II	Guararema	316,12	195,44	98,89	21,79
Santa Rita IV	Guararema	441,14	133,66	289,03	18,45
Santa Fé II	Guararema	167,31	70,32	82,77	14,22
São José V	Guararema	54,67	39,09	12,08	3,50
São Carlos	Guararema	415,50	299,91	83,08	32,51
Banco	Guararema	775,25	526,95	197,15	51,15
Santa Branca	Santa Branca	544,68	321,23	186,89	36,56
Rogemar	Guararema	354,75	153,14	167,21	34,40

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
São José IV	Santa Branca	326,44	188,67	115,59	22,18
Patizal do Vale Feliz	Paraibuna	183,52	96,22	76,79	10,51
São Joaquim	Santa Branca	1.100,54	865,57	166,62	68,35
Bela Vista III	Santa Branca	353,48	208,52	121,74	23,22
São José Boa Esperança	Natividade da Serra	145,51	63,67	76,28	5,56
Sao Judas Tadeu	Natividade da Serra	536,92	192,50	323,47	20,95
Urutay	Paraibuna	146,68	82,08	55,22	9,38
Taboão	Santa Branca	546,07	242,66	271,57	31,84
São Gabriel	Natividade da Serra	254,54	0,00	247,87	6,67
São Silvestre	Guararema/Jacareí	280,76	95,60	70,12	115,04
Santa Elisa	Redenção da Serra	333,64	213,13	96,48	24,03
Três Estrelas	Redenção da Serra	239,56	159,77	61,24	18,55
São Domingos	Jambeiro	402,40	252,22	119,10	31,08
Sertãozinho II	São Luís do Paraitinga	325,28	198,93	106,90	19,45
Espirito Santo	Jambeiro	184,14	80,91	90,29	12,94
Água Branca	Redenção da Serra	104,31	68,76	26,85	8,70
São Benedito IV	Jacareí	144,59	60,84	72,36	11,39
Retorno	Jacareí	60,78	32,89	24,76	3,13
Angola	Jacareí	167,86	111,66	32,60	23,60
Santa Sé	Jacareí	39,95	21,32	14,84	3,79
Santo Antonio III	Jacareí	75,58	32,75	38,50	4,33
Santa Terezinha VI	Jacareí	66,25	38,40	22,99	4,86
Lagoinha	Natividade da Serra	145,60	53,64	84,48	7,48
Pinheiral	Natividade da Serra	78,16	39,33	33,28	5,55
Santa Terezinha V	Jacareí	195,90	95,03	92,27	8,60
Nossa Senhora Aparecida II	Natividade da Serra	208,30	0,00	206,84	1,46
Jataí	Jambeiro	167,79	79,50	80,12	8,17
Recreio do Pinheiro	Natividade da Serra	115,69	59,94	50,73	5,02
São Sebastião III	Jacareí	106,13	73,53	24,99	7,61
Vitória	Jacareí	87,63	50,99	30,69	5,95
São José III	Natividade da Serra/São L. do P.	252,74	144,33	95,65	12,76
São Miguel	Natividade da Serra	386,87	179,19	186,90	20,78
São Benedito III	Natividade da Serra	307,94	102,30	190,28	15,36
Nevada	Natividade da Serra	162,97	61,95	93,60	7,42
Itamirim	Jacareí	112,34	51,24	54,63	6,47
Sítio Alaor	Jacareí	8,87	0,00	0,00	8,87

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Abraão	Jambeiro	97,76	52,58	40,73	4,45
Varadouro	Jambeiro	84,91	19,84	42,08	22,99
Lampião	Jambeiro	109,39	49,96	55,66	3,77
Santo Antonio Varadouro	São José dos Campos	626,11	350,90	219,21	56,00
Vale dos Sonhos	Redenção da Serra	143,08	69,07	67,65	6,36
São Francisco II	Redenção da Serra	128,63	86,26	36,93	5,44
São João	Jambeiro	404,61	266,72	99,68	38,21
São José II	São Luís do Paraitinga	824,16	511,53	233,94	78,69
Santa Clara III	Taubaté	162,22	91,48	64,03	6,71
Nossa Senhora d'Ajuda	Caçapava/Taubaté	359,86	280,84	56,33	22,69
São João II	Igaratá	98,49	58,42	35,89	4,18
Conceição I	Taubaté	425,88	290,51	94,52	40,85
Gaspar	Caçapava	864,72	549,48	221,08	94,16
Luiza Miranda	Taubaté	221,55	138,06	61,98	21,51
Una	Taubaté	493,43	277,91	190,65	24,87
Santa	Taubaté	455,96	251,11	182,90	21,95
Santa Cruz I	Redenção da Serra/Jambeiro	1.586,67	935,11	555,19	96,37
Santa Cruz dos Coqueiros	Redenção da Serra	420,60	208,63	181,04	30,93
Rio Das Cobras	Igaratá	381,27	215,93	147,42	17,92
Serrote II	Jambeiro	170,71	84,30	66,00	20,41
Cava Grande	Redenção da Serra	469,85	298,47	142,60	28,78
Do Tanque	São José dos Campos	314,97	127,90	176,11	10,96
Santa Cecilia	São Luís do Paraitinga	118,35	61,05	50,29	7,01
Francos	Guararema	366,15	228,17	105,37	32,61
Jardim da Dinda	Jambeiro	142,45	65,15	61,75	15,55
Santa Cruz do Sertãozinho	São Luís do Paraitinga	149,43	88,66	53,92	6,85
Rosa Helena	Igaratá	266,54	144,78	106,55	15,21
Calipso	São Luís do Paraitinga	242,06	143,74	83,89	14,43
Bonfim	Caçapava	1.058,29	413,07	550,72	94,50
Pio X	São Luís do Paraitinga	140,20	101,68	36,05	2,47
Quilombo	Taubaté	567,88	296,96	238,50	32,42
Santa Marta	Igaratá	159,70	89,75	59,09	10,86
Santo Antonio VI	São Luís do Paraitinga	74,84	44,46	27,39	2,99
Panda	Igaratá	108,18	51,96	49,14	7,08
Caieiras	Taubaté	277,77	102,07	160,84	14,86
Barro Branco	Igaratá	49,34	26,99	20,29	2,06
Nossa Senhora da Gloria	Caçapava	609,97	239,72	345,62	24,63
Morro Azul	Igaratá	841,98	422,02	377,28	42,68
São José I	Caçapava	317,27	179,69	118,64	18,94

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Modelo	Caçapava	236,98	184,16	45,21	7,61
Santa Terezinha I	São José dos Campos	966,97	503,87	429,11	33,99
Santa Matilde	Pindamonhangaba	131,83	71,60	50,04	10,19
Candongá	Guaratinguetá	104,28	31,18	69,46	3,64
Jambeiro	Pindamonhangaba	263,72	181,63	49,86	32,23
Espírito Santo	São José dos Campos	529,30	210,49	294,67	24,14
Novela	Guaratinguetá	105,64	63,70	39,22	2,72
Cordeiro	Guaratinguetá	132,32	70,92	53,89	7,51
São José VII	Tremembé	233,35	79,66	144,47	9,22
Tanque Verde	Tremembé	231,28	148,61	66,77	15,90
Reino	Roseira	641,33	256,60	302,03	82,70
Sete Voltas	Taubaté	474,23	171,42	286,03	16,78
Hercília / Mascarenhas	São José dos Campos	907,82	514,98	332,90	59,94
Invernada Bugio	Piracaia	653,95	295,90	317,66	40,39
Kobayashi	Caçapava	131,25	98,89	25,58	6,78
Santa Terezinha II	Caçapava	149,12	101,09	31,19	16,84
Do Sertão	Taubaté	200,20	86,27	108,37	5,56
São Lourenço	Caçapava	245,01	172,12	58,61	14,28
Rio Claro	Caçapava	203,00	92,42	101,72	8,86
Três Marias	Pindamonhangaba	350,77	205,02	117,87	27,88
Nossa Senhora de Lourdes II	Pindamonhangaba	347,81	188,16	146,65	13,00
Balaeiro	Cunha	105,04	64,97	30,93	9,14
Santa Rita II	São José dos Campos	243,57	109,82	99,54	34,21
Ribeirão do Meio	Guaratinguetá	74,05	38,63	30,64	4,78
Picapau Amarelo	Monteiro Lobato	308,76	124,20	165,24	19,32
Esperança	Guaratinguetá	116,83	40,24	70,88	5,71
Montanha	Guaratinguetá	146,27	71,58	66,74	7,95
Santa Terezinha IV	Guaratinguetá	278,84	131,78	135,32	11,74
Campos do Pinhão	Pindamonhangaba	141,83	94,14	39,73	7,96
Leopoldina	Guaratinguetá	57,73	34,22	21,38	2,13
São José do Tanque	Pindamonhangaba	435,44	196,96	189,82	48,66
Flor Branca	Guaratinguetá	221,67	109,09	88,28	24,30
São Luiz	Monteiro Lobato	317,82	145,23	145,83	26,76
Santa Rita V	Guaratinguetá	932,33	356,66	546,20	29,47
Baronesa	Pindamonhangaba	1.626,81	769,44	797,01	60,36
Santa Rita VI	Guaratinguetá	105,95	38,96	59,44	7,55
Pinheirinho II	Guaratinguetá	122,35	59,63	58,56	4,16
São José IX	Lorena	181,01	92,58	81,84	6,59
Ronco	Lorena	88,74	36,40	44,07	8,27
Marambaia	Guaratinguetá	209,49	100,01	88,16	21,32
São José VIII	Lorena	242,41	107,47	117,78	17,16
Americana	Guaratinguetá	230,07	127,84	71,02	31,21
Sertãozinho III	Pindamonhangaba	142,10	84,08	52,93	5,09

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Cachoeira	Guaratinguetá	95,12	46,56	42,80	5,76
Campo Alegre	Tremembé	326,85	182,33	116,80	27,72
João da Silva	Aparecida	24,42	14,43	8,87	1,12
Várzea do Tanque	Cunha	281,86	173,89	90,25	17,72
Palmeiras II	Aparecida	233,45	127,88	87,21	18,36
Vida Nova	Cunha	133,47	71,09	51,73	10,65
Banharão	Cunha	374,07	193,25	165,97	14,85
Comprida	Cunha	315,87	183,32	113,39	19,16
Sítio Salão	Cunha	60,28	21,38	35,56	3,34
São Benedito II	Cunha	44,10	29,29	12,56	2,25
Santo Antonio I	Guaratinguetá	229,43	80,73	130,79	17,91
São Benedito do Paraitinga	Cunha	37,97	25,13	10,69	2,15
Roque Mota	Cunha	44,26	27,41	14,07	2,78
Daniela	Guaratinguetá	193,60	67,96	115,12	10,52
Santa Rita do Pinheiro	Guaratinguetá	77,81	8,54	68,85	0,42
Santa Maria V	Guaratinguetá	208,12	69,98	125,08	13,06
Vila Rica	Pindamonhangaba	212,11	76,63	124,42	11,06
Santa Edwiges	Lorena/Guaratinguetá	1.287,90	633,36	598,77	55,77
São José dos Coqueiros	Lorena	102,68	60,98	38,86	2,84
Gonçalo	Guaratinguetá	261,91	90,13	123,05	48,73
São Sebastião	Silveiras	769,77	378,36	322,37	69,04
Capuava	Cruzeiro	152,08	67,22	61,13	23,73
Santo Antonio V	Cachoeira Paulista	155,21	102,64	34,35	18,22
Aliança	Piquete	267,02	140,03	100,54	26,45
Santa Terezinha III	Areias/Silveiras	262,69	113,60	126,93	22,16
Conceição II	Areias/Silveiras	245,12	155,78	81,56	7,78
Chalé Azul	Lavrinhas	339,20	230,62	90,58	18,00
Santa Maria IV	Areias	128,36	72,50	50,85	5,01
JR	Lavrinhas	325,98	161,67	153,13	11,18
Do Rosario	Lorena	408,78	185,36	209,09	14,33
Mato Dentro	Cachoeira Paulista/Lorena	358,47	93,55	254,06	10,86
Velha II	Lorena/Guaratinguetá	226,74	142,90	49,44	34,40
Boa Esperança	Lorena	454,76	202,68	230,01	22,07
Chumbo Grosso	Guaratinguetá	137,74	70,29	63,67	3,78
Santa Lúcia II	Cachoeira Paulista	93,74	56,06	35,26	2,42
Serra do Mato Dentro	Cachoeira Paulista	46,49	26,56	17,69	2,24
Santo Antonio IV	Canas	397,95	228,28	149,55	20,12
Riacho Fundo	Canas/Lorena	127,76	64,72	54,65	8,39
Figueira	Canas	145,92	102,13	36,48	7,31
São Sebastião do Rib Grande	Pindamonhangaba	1.617,50	-	1.589,47	28,03
Santo Antonio VIII	Cachoeira Paulista	245,60	152,08	76,23	17,29
Porto do Meira	Guaratinguetá	340,44	209,48	107,08	23,88
Humaitá	Silveiras	193,58	97,00	84,41	12,17

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
São Francisco	Areias	70,26	39,93	24,33	6,00
Lago Azul	Lorena	157,76	109,26	36,20	12,30
Santa Rosa	Areias	129,87	63,06	59,53	7,28
Botelhos	Areias	339,71	204,11	107,43	28,17
São Benedito	Silveiras	246,58	121,13	113,75	11,70
Rodeio	São José do Barreiro	115,01	49,98	59,53	5,50
Santa Júlia I	Cachoeira Paulista	83,01	46,10	27,78	9,13
Granja Clarim	Cachoeira Paulista/Cruzeiro	55,52	23,04	25,92	6,56
Guarujá	Lorena	340,82	126,37	189,06	25,39
Santa Júlia II	Cruzeiro	140,11	69,97	56,90	13,24
Campo Novo	Queluz	134,32	63,07	33,53	37,72
Santa Maria III	Queluz	54,84	39,58	13,32	1,94
Passa Vinte II	Cruzeiro	47,51	24,53	19,65	3,33
São Roque II	Queluz	82,44	55,13	20,16	7,15
Passa Vinte	Cruzeiro	96,32	56,48	36,02	3,82
Palmeiras I	Queluz	684,58	434,25	188,98	61,35
Recreio	Lavrinhas/Queluz	308,55	146,22	146,05	16,28
Salto II	Cruzeiro	224,60	67,71	148,60	8,29
Santa Rosa	São Miguel Arcanjo	1.773,92	1.251,65	417,41	104,86
Toledo	Pilar do Sul	319,66	130,97	173,64	15,05
São Rafael	Buri	874,46	407,21	422,84	44,41
Boa Vista II	Capão Bonito	411,38	215,54	172,49	23,35
Início	Itapetininga	370,10	185,48	158,90	25,72
Nossa Senhora De Lourdes	Itapetininga	493,15	296,04	171,93	25,18
Sequência	Itapetininga	456,03	239,23	184,13	32,67
Eldorado GU	Angatuba	234,52	70,39	128,07	36,06
Santo Antônio Das Corujas	Angatuba	571,35	336,12	200,95	34,28
Echaporã	Capão Bonito	799,29	492,53	270,19	36,57
Guapanema	Capão Bonito	1.168,01	694,21	396,36	77,44
São Francisco	Capão Bonito	204,50	116,71	86,07	1,72
Daisy	Campina do Monte Alegre	578,65	307,42	239,04	32,19
Adelaide	Itapetininga	389,14	188,45	169,14	31,55
Bela Vista	Cruzeiro	159,28	90,31	61,62	7,35
Campo Largo	Itapetininga	361,93	210,31	141,84	9,78
Contínua	Itapetininga	305,61	174,34	118,47	12,80
Chamalote	Itapetininga	384,73	189,63	175,87	19,23
Pau Dalho	Itapetininga	218,11	104,62	83,52	29,97
Santa Rita	Itapetininga	757,03	484,46	212,37	60,20
Santa Rita	Paranapanema	1.448,40	1.390,46	16,57	41,37
Santa Rita III	Alambari	377,05	221,18	125,67	30,20
Boa Vista/Santa Elisa	São Miguel Arcanjo	2.561,31	2.064,02	440,20	57,09

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Paineiras	São Miguel Arcanjo	1.012,37	804,87	157,90	49,60
Siomi	São Miguel Arcanjo	508,92	374,16	105,75	29,01
Vale Verde	São Miguel Arcanjo	300,98	0,00	300,98	0,00
São Miguel	São Miguel Arcanjo	1.176,87	780,23	285,64	111,00
Lavrinhas	Pilar do Sul	96,29	78,18	12,24	5,87
Lavrinhas	Capão Bonito	709,02	437,64	202,55	68,83
Sítio Floresta	Pilar do Sul	198,11	112,31	74,98	10,82
Três Poderes	São Miguel Arcanjo	896,04	629,41	215,29	51,34
São Bento	Itapetininga	659,17	461,22	159,65	38,30
Tijuco	Capão Bonito	1.971,20	921,00	948,43	101,77
Grupo	Capão Bonito	1.027,20	716,56	219,67	90,97
Silo	Capão Bonito	1.249,03	863,16	307,64	78,23
Campo de Pouso	Capão Bonito	1.105,35	822,22	245,50	37,63
Inglês	Capão Bonito	1.025,08	709,68	264,47	50,93
Santo Antonio VII	Capão Bonito	240,69	172,55	51,67	16,47
Valinhos	Capão Bonito	1.228,58	943,93	243,17	41,48
Cemiterinho	Capão Bonito	1.342,01	1.007,61	289,02	45,38
São Roque	Buri/Capão Bonito	1.262,75	967,71	213,74	81,30
Mangueirinha	Buri/Capão Bonito	1.635,54	1.166,31	400,85	68,38
Jutaro	Pilar do Sul	295,26	213,02	66,57	15,67
Santa Rita I	Salto de Pirapora	230,39	134,46	37,45	58,48
São Roque I	São Miguel Arcanjo	1.218,68	883,11	250,17	85,40
São Roque II	São Miguel Arcanjo	180,46	97,10	72,73	10,63
Guararema	São Miguel Arcanjo	87,92	69,60	14,84	3,48
Massayoshi Tanabe	Pilar do Sul	140,15	71,12	21,41	47,62
Brumado	Pilar do Sul	2.564,52	1.137,37	1.270,19	156,96
Issamu Tanabe	Pilar do Sul	116,72	82,34	23,60	10,78
Paraíso	Itapetininga	421,98	126,20	44,09	251,69
Pilar/Pombal	Pilar do Sul	1.074,52	704,87	263,50	106,15
Santa Amália	São Miguel Arcanjo	1.227,00	448,98	479,64	298,38
Retiro	Capão Bonito	1.517,13	1.191,39	233,42	92,32
Capão Alto	Capão Bonito	1.032,40	776,74	212,98	42,68
Paineira	Capão Bonito	232,88	176,90	41,50	14,48
Água Branca	Capão Bonito	1.450,34	1.098,84	288,91	62,59
Suína	Capão Bonito	1.684,58	632,64	1.000,18	51,76
Copa	Capão Bonito	77,05	59,12	14,56	3,37
Deserto	Capão Bonito	1.388,42	795,11	515,48	77,83
Prainha	Capão Bonito	714,92	485,44	210,93	18,55
Maringá	São Miguel Arcanjo	289,50	143,07	129,00	17,43

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Pintada	São Miguel Arcanjo	677,70	316,47	312,61	48,62
Sede Velha	Capão Bonito	1.017,30	811,38	152,28	53,64
Cruz de Ferro	Capão Bonito	1.294,60	797,41	402,44	94,75
Planalto	Capão Bonito	442,85	328,43	62,11	52,31
Correas	Capão Bonito	882,49	473,94	300,08	108,47
Paranapanema	Capão Bonito	1.430,86	1.004,15	378,47	48,24
Torre	Capão Bonito	1.679,92	1.152,97	469,76	57,19
Santa Dolores	Buri	875,36	631,83	203,36	40,17
Açude do Lobo	Buri	1.583,45	1.084,16	447,38	51,91
Rancho	Buri	1.690,75	963,29	581,98	145,48
Mangue Seco(Bom Retiro)	Itapetininga	368,57	158,80	174,20	35,57
Manacá	Buri	778,44	494,89	250,87	32,68
Porto (Bom Retiro)	Itapetininga	197,94	100,83	92,09	5,02
Banhadinho	Itapetininga	1.772,75	1.008,13	677,37	87,25
Peão	Campina do m. Alegre/itapet.	3.016,05	1.235,87	1.671,12	109,06
Fazenda Velha	Itapetininga	835,07	326,95	488,69	19,43
Ligiana	Campina do Monte Alegre	1.210,18	996,27	153,55	60,36
Pinheiro	Itapetininga	1.127,43	645,10	425,84	56,49
Monte Verde	Angatuba	925,87	596,37	301,81	27,69
Cesario	Itapetininga	1.175,87	642,77	476,14	56,96
Juriti	Itapetininga	2.606,45	1.383,99	1.137,12	85,34
Iguaçu	Angatuba	86,10	69,80	12,12	4,18
São José VI	Itapetininga	404,04	195,72	187,59	20,73
Santa Albana	Itapetininga	1.034,09	544,89	442,88	46,32
Santa Ângela I	Botucatu	1.683,84	1.109,44	490,55	83,85
São Cristovão Do Lageado	Itatinga	1.313,69	832,25	429,18	52,26
Pulador	Pardinho	334,08	268,30	41,65	24,13
Umuarama	Itatinga	571,16	267,58	281,33	22,25
Capuavinha (Estância Boa Fé)	Angatuba	99,81	57,46	36,50	5,85
Santo Inácio	Angatuba	877,16	555,01	301,46	20,69
Tijuco Preto	Angatuba	64,81	62,79	0,01	2,01
Descalvado	Anhembi/Piracicaba	1.805,12	1.453,46	337,35	14,31
Santa Isabel	Anhembi	375,87	259,34	94,04	22,49
Beira Rio	Avaré	323,90	196,26	118,06	9,58
Estância São Judas Tadeu	Avaré	82,27	67,55	7,96	6,76
Cerrado	Bofete	882,61	554,27	272,83	55,51
Embaúba	Botucatu	768,39	548,17	196,64	23,58
Morrinhos	Itatinga	1.331,64	726,03	517,76	87,85
Horto Fertiplan	Angatuba	259,51	246,25	12,16	1,10
Ariona	Itatinga	3.839,81	2.899,28	795,41	145,12
Rio Bonito	Porangaba	486,15	234,10	232,31	19,74

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Santa Lúcia	Itatinga	421,88	337,56	66,74	17,58
Monte Belo	Itatinga	1.031,74	824,69	158,44	48,61
Tapioca II	Itatinga	276,31	169,60	97,07	9,64
Saltinho	Itatinga	486,08	370,78	97,08	18,22
Paredão	Itatinga	327,27	271,39	23,79	32,09
Califórnia	Botucatu	421,89	147,85	264,06	9,98
Indaiá	Botucatu	689,50	470,50	184,55	34,45
Guarujá	Avaré/itatinga	4.775,91	3.905,11	733,82	136,98
Entre Rios	Angatuba	8.548,67	5.794,07	2.411,30	343,30
Carangola	Anhembi	556,09	396,87	140,91	18,31
Avare	Itatinga	168,06	141,04	17,54	9,48
Tamanduá	Itatinga	382,78	246,35	126,41	10,02
São Pedro da Terra Nova	Itatinga	441,67	305,94	119,17	16,56
Invernadinha 2	Itatinga	175,96	149,54	22,59	3,83
Invernadinha I	Itatinga	179,95	157,27	11,42	11,26
Água Bonita	Itatinga	1.716,52	1.203,57	455,54	57,41
Horto Cavalinho	Angatuba	174,04	104,96	50,42	18,66
Água Fria	Guapiara	246,70	115,51	120,80	10,39
Três Pinheiros	Anhembi	788,05	529,01	237,74	21,30
Três Lagoas	Angatuba	3.241,49	2.202,78	937,66	101,05
Cerrados do Tamanduá	Itatinga	1.761,63	1.404,94	315,47	41,22
Regina I	Itatinga	758,06	450,15	286,98	20,93
Barão De Santa Branca	Guareí	1.590,25	925,22	596,73	68,30
Tapioca	Itatinga	984,69	609,00	326,28	49,41
Horto Itatinga	Itatinga	620,92	610,27	1,71	8,94
Ibiti	Itararé	10.992,30	6.958,05	3.664,85	369,40
Santa Isabel Do Capão Alto	Itararé	5.950,08	3.309,66	2.361,73	278,69
Coimbra	Ribeirão Branco	843,78	354,12	458,54	31,12
Santa Clara II	Ribeirão Branco	369,68	186,79	163,09	19,80
Dos Cravos	Guapiara	223,57	119,53	99,70	4,34
Apiá Mirim	Capão Bonito	169,18	57,53	108,62	3,03
Esplanada	Taquarivaí	870,26	618,38	218,14	33,74
Karamacy	Itapeva	2.834,61	2.194,25	439,15	201,21
Guarizinho	Itapeva	195,79	174,71	12,40	8,68
Campina	Itaí	1.032,85	836,66	163,79	32,40
Quebra Pote (1o Contrato)	Cerqueira César	298,91	234,85	31,46	32,60
Tronco Do Alto	Cerqueira César	925,75	556,06	243,85	125,84
Nossa Senhora Da Penha	Lençóis Paulista	2.443,76	2.124,29	240,79	78,68
Rio Pardo	Borebi	3.369,44	2.615,06	662,97	91,41
Rio Pardo II	Avaré	1.840,18	1.437,87	402,31	46,20
Ideal	Iaras	1.029,78	835,32	167,21	27,25
Recreio	Avaré	1.705,45	1.243,86	417,26	44,33
Santa Luzia	Guararema	264,19	178,46	70,87	14,86
Guanabara	Lençóis Paulista	1.020,41	833,39	158,10	28,92
Rio Claro	Lençóis Paulista	7.570,04	5.956,41	1.499,67	113,96

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Piracema	Borebi	4.490,77	3.738,88	502,25	249,64
Coco Doce	Avaí	1.760,75	1.091,58	632,73	36,44
Corte	Agudos	49,92	19,08	24,00	6,84
Jamaica	Agudos	247,04	150,08	87,10	9,86
Querência	Agudos	2.153,94	1.738,39	394,42	21,13
Palmeiras (1o Contrato)	Avaré	492,18	433,07	41,70	17,41
Palmeiras (Participação)	Avaré	1.384,76	644,26	693,42	47,08
Turvo III (Lex)	Borebi	930,13	688,82	202,89	38,42
Maria Cristina	Itatinga	896,49	616,01	247,68	32,80
Maria Cristina	Borebi	139,53	113,03	22,31	4,19
Santo Alberto	Borebi	203,78	158,01	39,54	6,23
Quebra Pote (2o Contrato)	Cerqueira César	102,67	33,38	65,47	3,82
Estrela	Iaras	406,58	248,90	145,86	11,82
Turvo I	Iaras	698,78	574,39	98,34	26,05
Paccola	Lençóis Paulista	122,52	38,64	73,39	10,49
Espadilha	Paulistânia	675,58	298,10	360,60	16,88
Novo Estilo	Paulistânia	885,78	600,40	249,88	35,50
Santo Antonio do Palmital	Lençóis Paulista	519,63	461,21	39,92	18,50
Globo I_II	Agudos	2.742,01	1.943,16	739,95	58,90
Santa Tereza do Palmital	Avaré	355,71	225,54	108,84	21,33
Santa Rosa	Agudos	636,14	429,32	185,77	21,05
Barreiro Grande	Pederneiras	471,47	418,60	39,66	13,21
Pirapitinga II	Arealva	128,66	124,20		4,46
Arariba	Avaí	1.102,01	786,19	268,98	46,84
Pirapitinga I	Arealva	126,69	107,30	11,16	8,23
Monjolinho	Itirapina	594,14	217,57	360,18	16,39
Palmeira Ou Q4	Itirapina	77,12	66,90	6,03	4,19
Passa Cinco Barreiro II	Itirapina	34,10	30,33	0,00	3,77
Bom Jardim	Aparecida	39,92	30,76	6,52	2,64
Sítio Velho	Cunha	157,92	109,82	39,96	8,14
Boa Vista ( Renato e Ruy)	Itirapina	172,45	164,88	0,38	7,19
Serrinha	Analândia	123,06	54,37	61,61	7,08
Serrinha	Santa Branca	256,17	121,26	122,07	12,84
Goiabal	Brotas	468,09	361,42	89,46	17,21
Morro Grande	Corumbataí	130,15	87,24	40,59	2,32
Santana	Itararé	6.566,16	4.325,01	1.956,20	284,95
Santana	Capão Bonito	726,89	378,59	306,29	42,01
Toca	Itirapina	413,86	340,33	42,83	30,70
Sinimbú	Itirapina	991,95	773,87	183,06	35,02
Lageado RIC	Limeira	12,73	5,99	5,52	1,22
Lageado	Limeira	125,70	38,03	76,91	10,76
Lageado	Buri	1.307,50	919,78	307,66	80,06
Barra Bonita	Santa Branca	205,64	133,18	59,47	12,99
Fortaleza	Araraquara	5.568,67	4.234,44	1.126,64	207,59
Siriema	Itirapina	2.190,98	1.573,44	577,85	39,69

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Flecha Azul	Boa Esperança do Sul	7.097,32	5.607,50	1.236,30	253,52
Santa Maria	Santa Branca	588,32	351,46	200,07	36,79
BOA VISTA - RUY	Itirapina	58,15	56,86	0,28	1,01
Santa Elza	Analândia	179,95	135,85	35,48	8,62
Saligna	Brotas	996,43	815,39	165,33	15,71
Santo Ângelo	Brotas	1.221,79	510,60	661,71	49,48
Santo Angelo	Itapeva	698,64	619,13	52,32	27,19
Sapoti	Brotas	1.582,70	1.363,32	178,96	40,42
Curralinho	Bocaina	978,04	814,34	147,36	16,34
Nossa Senhora Aparecida	Paulistânia	25,62	18,57	5,94	1,11
Nossa Senhora Aparecida	Jambeiro	181,82	94,30	71,95	15,57
Chapadão Verde	Itirapina	383,99	179,78	172,93	31,28
São Francisco III - VC	Votorantim	250,08	81,77	152,57	15,74
Santa Maria II - VC	Votorantim/sorocaba	151,58	34,56	101,85	15,17
São Francisco III - VSA	Votorantim	2.452,59	1.183,37	1.034,49	234,73
Gir	Alumínio/Mairinque	2.373,08	867,81	1.167,72	337,55
Pantojo	Alumínio/Mairinque	999,83	566,51	333,80	99,52
Marcilio	Mogi das Cruzes	157,05	0,00	155,10	1,95
Boa Vista	Lorena	138,69	58,06	76,85	3,78
Boa Vista	Capão Bonito	1.706,59	1.168,01	420,23	118,35
Ponte Alta	Salto de Pirapora	423,93	254,46	66,51	102,96
Santa Maria II - VSA	Votorantim	2.132,50	1.157,28	854,93	120,29
Gir II	Alumínio/Mairinque	113,59	50,96	53,72	8,91
Pantojo III	Alumínio	610,47	341,77	215,27	53,43
Pirajibu	Alumínio	135,50	74,58	47,14	13,78
Pinheirinho	Guaratinguetá	76,50	44,91	26,40	5,19
Santa Terezinha	Angatuba	506,90	369,35	125,20	12,35
Da Barra	Salto de Pirapora	573,19	392,58	157,20	23,41
São Paulo	Salto de Pirapora	698,28	520,23	147,69	30,36
Estrelas	Alambari	2.016,46	1.588,76	319,87	107,83
Bom Conselho	Sarapuí	895,51	658,24	199,68	37,59
Vitória	Pilar do Sul	6.043,06	1.648,18	4.158,45	236,43
Aliperti	Sarapuí	647,21	522,02	64,85	60,34
São Domingos	Sarapuí	237,69	127,52	99,82	10,35
Ribeirão	Pilar do Sul	567,01	292,21	225,45	49,35
Mirante da Boa Vista	Sarapuí	649,60	286,53	341,73	21,34
Capuavinha	Angatuba	99,81	57,46	36,50	5,85
Capuavinha	Salto de Pirapora	249,80	173,21	46,25	30,34
Maria Paula	Votorantim	145,39	58,34	69,32	17,73
Itupararanga	Votorantim	1.762,56	772,62	810,67	179,27
Gir III	Votorantim	144,81	49,51	38,28	57,02
Pantojo II	Mairinque	107,31	57,97	36,14	13,20

Nome da fazenda	Município	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)
Irema	Alumínio	117,64	21,14	79,30	17,20
<b>Total</b>		<b>339.987,43</b>	<b>208.142,65</b>	<b>114.146,84</b>	<b>17.697,95</b>

### Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha
Área total da floresta de produção (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como "plantação".	208.142,65
<b>Sistema(s) Silvicultural(is)</b>	<b>Área sob o tipo de manejo</b>
<b>Manejo equiâneo</b>	208.142,65
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso )	
Desbaste	0
Outro:	0
<b>Manejo multiâneo</b>	0
Seleção de árvores individuais	
Seleção em grupos	
Outro:	
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.).	17.697,95
Taxa sustentável de colheita (metros cúbicos de tora) ou Área Anual de Corte (hectares), onde for disponível.	7.560 mil m <sup>3</sup>
<b>Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)</b>	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	-
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	-
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	-
<b>Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:</b>	
As plantações de Eucaliptos são monitoradas por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. A partir do segundo ano, o monitoramento do estoque de madeira em pé, do crescimento e da dinâmica da floresta plantada é feito por meio do inventário florestal contínuo, que utiliza técnicas de amostragem para obter dados que permitam projetar o volume por hectare e por árvores dos plantios para uma idade desejada. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita. Essa informação é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.	
<b>Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).</b>	
<i>Eucalyptus benthamii</i> , <i>E. brassiana</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. dunnii</i> , <i>E. globulus</i> , <i>E. grandis</i> , <i>E. pellita</i> , <i>E. saligna</i> , <i>E. smithii</i> , <i>E. urophylla</i> e <i>Eucalyptus</i> spp. - eucalipto	

### Produtos

Produtos de madeira
Nome do Produto

Madeira Roliça (toras) e Cavacos de Madeira
<b>Produtos florestais não madeireiros</b>
<b>Nome do Produto</b>
Nenhum.

### Áreas de Conservação

Área com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, com objetivo de conservação.	114.146,84 ha
--	---------------

### Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo detentor do certificado estão incluídas no escopo.	
<input checked="" type="checkbox"/> O detentor do certificado possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas	
<input checked="" type="checkbox"/> O detentor do certificado deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF(s) sob avaliação.	
<b>Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão:</b>	Foram excluídas do escopo de certificação as áreas com pesquisa, áreas vendidas e áreas cujos contratos de arrendamentos foram finalizados. Estão fora do escopo de certificação, áreas que se encontram em fase de regularização (licenciamento), áreas cujos contratos de arrendamento estão sendo encerrados, áreas recém adquiridas de outros empreendimentos e, áreas arrendadas que contenham apenas área produtiva e áreas cujo contrato de arrendamento encontra-se em revisão.
<b>Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados (C8.3):</b>	Plantio de <i>Eucalyptus</i> 100% certificados na UP /Talhões. Identificação no cadastro. A Organização tem implantados os controles de cadeia de custódia, garantindo ausência de mistura de materiais certificados com materiais não certificados. (Identificação no cadastro e nas guias de transportes).
<b>Descrição das UMFs excluídas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:</b>	

### Áreas de Excisão

Imóvel	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cod. Imóvel
Água Bonita	21,14	21,14	0,00	0,00	S3BW
Bandeirantes	2,35	2,35	0,00	0,00	S1AG
Boa Vista/Santa Elisa	103,34	102,12	1,19	0,03	S2AR
Cerrados do Tamanduá	3,02	3,02	0,00	0,00	S3CI
Entre Rios	10,00	10,00	0,00	0,00	S3BJ
Estrelas	61,17	7,52	50,71	2,94	S7AI
Fortaleza	36,84	36,84	0,00	0,00	S6C2
Guarujá	3,73	3,73	0,00	0,00	S3BH
Ideal	36,62	36,62	0,00	0,00	S5A6
Piracema	15,20	15,20	0,00	0,00	S5AW
Piracema	1,79	1,79	0,00	0,00	S5A9
Recreio	42,31	42,31	0,00	0,00	S5A7
Santo Inácio	21,59	21,59	0,00	0,00	S3AF
São Miguel	11,02	11,02	0,00	0,00	S2AV

Imóvel	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cod. Imóvel
São Pedro da Terra Nova	5,34	5,34	0,00	0,00	S3BP
São Francisco III - VC	0,90	0,00	0,90	0,00	S7A0
Tapioca	9,72	9,72	0,00	0,00	S3CM
Toca (1o Contrato)	123,14	123,14	0,00	0,00	S6B9
Banco F131	18,27	18,27	0,00	0,00	S1BM
Esplanada F438	23,32	4,47	0,00	18,85	S4AL
Arariba F461	24,5	24,5	0,00	0,00	S5BI
Campo de Pouso F670	25,22	25,22	0,00	0,00	S2B3
Nossa Senhora da Glória F835	26	26	0,00	0,00	S1DW
<b>TOTAL</b>	<b>626,53</b>	<b>551,91</b>	<b>52,80</b>	<b>21,82</b>	

### Áreas de exclusão do Escopo em 2020

Nome da Fazenda	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cód. Imóvel
Escaramuça II	44,76	14,84	27,32	2,60	S5AZ
Manacás	90,14	84,44	1,76	3,94	S6BV
Santo Antônio GU	406,99	380,81	17,29	8,89	S5AX
Santo Antônio AS	50,08	47,40	0,30	2,38	S6CK
São Dimas	107,55	88,35	13,52	5,68	S5AI
Almeida Rosa	145,74	53,72	65,03	26,99	S1C5
Amarela	113,86	41,83	57,21	14,82	S1DI
Carazal	140,74	71,70	62,61	6,43	S1GJ
Campos do Sucuri	981,12	794,31	158,71	28,10	S6BR
Faveiral	7,08	0,00	6,94	0,14	S6BR
Flor do Ipê	18,27	2,67	14,25	1,35	S6BR
Santa Rita das Águas Claras	266,58	192,89	20,23	53,46	S6BR
Esmeralda	1.342,70	778,28	506,76	57,66	S5BF
Esmeralda	486,66	360,60	124,85	1,21	S5BF
Recanto do Didi	99,88	60,02	31,54	8,32	S1DL
Santa Martha	41,54	23,11	16,81	1,62	J1AK
São Joaquim II	94,25	54,97	37,12	2,16	S1GY
São Joaquim II	2,63	-	0,61	2,02	S1GY
São Luiz II	132,86	68,35	51,76	12,75	S1GK
Ouro Branco	384,58	314,77	36,48	33,33	S5AF
São José Das Escaramuças	204,60	174,10	25,11	5,39	S5AZ
São Pedro I	1.777,43	1.191,94	473,57	111,92	S1B1
São Pedro I	300,66	31,26	140,90	128,50	S1B1
Sinhô	147,76	52,56	86,97	8,23	S1DB
Soledade/São Gonçalo	247,44	132,42	105,08	9,94	J1AJ
Velha	93,15	44,99	33,54	14,62	S1DC
Cedro Taquaral	309,46	47,46	252,09	9,91	J1AG

Nome da Fazenda	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cód. Imóvel
Limoeiro I e II	210,36	87,04	115,22	8,10	J1AE
<b>Ponte</b>	<b>392,56</b>	<b>142,98</b>	<b>188,24</b>	<b>61,34</b>	<b>J1AI</b>
Soledade II	394,13	145,59	239,46	9,08	J1AF
<b>Total</b>	<b>9.035,56</b>	<b>5.483,40</b>	<b>2.911,28</b>	<b>640,88</b>	

#### Áreas fora do escopo de Certificação

Imóvel	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cod. Imóvel
Agreste	43,43	35,86	0,08	7,49	S3A4
Água Branca	71,80	55,10	13,34	3,36	S2AS
Água Fria	428,97	183,02	220,37	25,58	S3CA
Areias	412,19	360,97	32,85	18,37	S3B3
Baixadão (Pedra Vermelha)	240,17	224,52	3,88	11,77	S6AI
Barra Bonita	76,81	38,90	34,51	3,40	S6BN
Barreiro - Invernada	325,63	260,67	52,38	12,58	S6AH
Bela Vista	54,70	47,15	1,50	6,05	S2AI
Boa Esperança	84,39	64,03	12,78	7,58	S2AJ
Paraíso	421,98	126,20	44,09	251,69	S2BH
Boa Vista do Jacare	117,37	110,32	2,06	4,99	S6CB
Bela Vista G3 (Boa Vista Gleba 3)	14,36	12,60	1,09	0,67	S6B4
Boa Vista-Renato	48,18	46,16	0,85	1,17	S6AC
Bom Jardim	57,21	51,56	0,04	5,61	S6AA
Bosco	61,93	52,46	2,98	6,49	S6AD
Buraco Frio	78,35	59,46	11,55	7,34	S6AU
Cabreúva	794,57	477,79	226,77	90,01	S2AA
Cambará	133,31	110,74	14,53	8,04	S3B5
Cambará	122,44	74,53	39,08	8,83	S3BA
Campo Bom	52,02	48,64	1,72	1,66	S7AF
Canchim	194,93	0,00	186,75	8,18	S6BT
Capauva	76,37	69,23	3,51	3,63	S3AD
Caraguatá	99,40	66,68	28,94	3,78	S5A5
Cedro Dourado	226,29	131,22	86,71	8,36	S3AS
Conceição	36,18	27,00	7,24	1,94	S6AV
Correnteza Torta	144,27	108,27	29,45	6,55	S3BZ
Correnteza Torta I	208,87	147,02	60,12	1,73	S3BO
Correnteza Torta II	203,18	142,57	58,33	2,28	S3BN
Do Vale	35,71	31,71	0,00	4,00	S3BG
Eldorado AN	283,12	126,37	141,71	15,04	S6BW
Estiva	57,74	53,73	0,22	3,79	S3AC
Fazendinha	40,15	0,00	38,80	1,35	S6BI

Imóvel	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cod. Imóvel
Fazendinha Fernando Baltiere	53,38	42,52	6,84	4,02	S6CP
Fazendinha Serra Verde	21,25	17,59	2,82	0,84	S6CQ
Figueira II	52,68	46,53	1,16	4,99	S6AL
Floresta	65,08	59,69	2,45	2,94	S6AW
Fortaleza	88,29	81,58	0,91	5,80	S3AA
Glória	151,48	103,09	33,33	15,06	S6CJ
Gramadinho Do Rio Do Peixe	105,05	82,84	13,28	8,93	S3CF
Gran Canyon	40,62	33,22	1,40	6,00	S6AX
Grude	71,84	63,35	3,23	5,26	S6CE
Guadalupe	30,91	29,33	0,00	1,58	S6BO
Harmonia	79,49	0,00	75,30	4,19	S3A2
Horto Florestal Ripasa I	154,90	0,00	0,00	154,90	S5AQ
Horto Florestal Ripasa II_III	95,14	0,00	0,00	95,14	S5AQ
Indiana II	230,56	215,09	1,21	14,26	S3AX
Invernada Do Brejão	287,92	108,57	158,61	20,74	S3CP
Jacaré Pupira (Dorigon)	51,93	47,80	0,53	3,60	S6BP
Jacylândia	215,47	174,00	30,43	11,04	S6C5
Jangada	141,45	100,00	23,72	17,73	S6AY
Jangada I	77,67	69,75	0,00	7,92	S6AZ
Limoeiro (Colombo)	160,30	115,69	37,14	7,47	S6BQ
Mandacaru	246,56	227,37	1,56	17,63	S3CB
Martino	81,60	73,26	0,93	7,41	S3BT
Matão	117,51	97,95	7,66	11,90	S6CX
Mina	301,60	210,79	59,59	31,22	S3AY
Monjolada	456,60	282,58	162,22	11,80	S3B6
MONJOLO	130,13	121,26	2,01	6,86	S6AE
Nossa Senhora Aparecida	36,11	32,01	0,63	3,47	S6CM
Nossa Senhora Aparecida (Pirambóia)	201,73	187,07	0,00	14,66	S3A9
Nova América	150,34	117,89	22,20	10,25	S6CL
Olhos D'água	108,26	78,80	20,08	9,38	S7AM
Paiol-Anhumas	206,12	93,12	103,41	9,59	S3BI
Palmital	308,33	98,09	198,49	11,75	S6CR
Paredão	105,71	93,01	0,94	11,76	S6A2
Passa Cinco Do Barreiro I	39,67	33,89	0,63	5,15	S6A3
Passa Cinco Jatobá	17,25	16,08	0,00	1,17	S6A5
Pedra Preta	84,77	0,00	81,38	3,39	S3AP
Perobal (1o Contrato)	413,20	258,19	132,29	22,72	S6BZ
Perobal (Tuano)	36,11	32,31	0,21	3,59	S6B1
Pico Da Serra	36,53	31,74	2,30	2,49	S6A6

Imóvel	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cod. Imóvel
Pinga I (1o Contrato)	15,77	15,12	0,00	0,65	S6A9
Pinga I (2o Contrato)	53,13	50,38	0,00	2,75	S6BA
Pinga III (1o Contrato)	25,59	24,69	0,04	0,86	S6A7
Pinga III (2o Contrato)	25,25	17,03	6,30	1,92	S6A8
PINHEIRINHO	126,33	85,74	25,59	15,00	S7AC
Pinheirinho (1o Contrato)	67,33	45,01	18,75	3,57	S6BB
Pinheirinho (2o Contrato)	51,91	49,08	0,00	2,83	S6CN
Pirapitinga	31,73	26,93	1,05	3,75	S6BC
Posses Santaana	22,55	20,69	0,00	1,86	S6AM
Recanto Paraíso	29,55	22,99	0,42	6,14	S6AR
Redenção E Salto (J. Novaes)	130,22	97,86	22,16	10,20	S3AQ
Retiro São Pedro	175,92	157,66	3,14	15,12	S6AJ
Rio Claro	478,51	478,51	0,00	0,00	S5BA
Roncador	155,31	141,49	3,67	10,15	S6CO
Roncador (parcela 1)	110,17	101,89	0,56	7,72	S6BH
Santa Clara Sa	57,25	0,00	53,38	3,87	S6BJ
Santa Fé	1.508,29	996,40	459,98	51,91	S3A6
Santa Fé 2	270,39	121,30	138,97	10,12	S3A7
Santa Ignacia	555,21	315,38	194,54	45,29	S6BK
Santa Luzia Fa	234,06	211,10	4,32	18,64	S6BY
Santa Maria (Palmeiras)	136,32	125,78	0,23	10,31	S3B0
Santa Mônica	130,66	118,68	0,90	11,08	S3AL
Santa Regina I	476,00	261,78	189,93	24,29	S3AU
Santa Rita I	129,85	110,12	10,23	9,50	S2BB
Santa Rosa	47,48	44,91	2,57	0,00	S6CV
Santa Teresa	107,83	95,68	3,19	8,96	S6BD
Santa Tereza do Palmital	241,00	241,00	0,00	0,00	S5BD
Santa Terezinha	157,37	142,64	3,61	11,12	S7AD
Santana	160,45	128,27	20,84	11,34	S6B7
Santo Antônio	27,03	22,08	0,10	4,85	S6BM
Santo Antonio	164,54	94,06	62,92	7,56	S7AH
Santo Antonio	248,30	114,75	132,37	1,18	S3CL
Santo Antônio (Eldorado)	15,91	12,64	0,00	3,27	S6CK
Santo Antonio (Itu)	635,96	576,75	25,79	33,42	S7AA
São Domingos	716,39	672,16	5,98	38,25	S3A1
São Francisco	439,21	315,53	114,43	9,25	S6C8
São Francisco Moquem	295,04	152,54	130,62	11,88	S3AJ
São Francisco Sá	43,94	31,26	10,04	2,64	S6B2
São Jeronimo - Monbuca	54,44	39,65	14,79	0,00	S7AP
São João Da Lapa	270,85	158,10	105,79	6,96	S6CY

Imóvel	Área Total (ha)	Área Plantada (ha)	Remanescentes (ha)	Outros usos (ha)	Cod. Imóvel
São Joaquim	70,18	65,50	0,90	3,78	S3BY
São José	273,17	168,86	89,72	14,59	S2TA
São José	118,76	99,85	0,26	18,65	S3AB
Sao Jose GBC1B2	85,06	76,43	0,06	8,57	S6CU
São José I SA	133,77	118,24	4,41	11,12	S6BF
São José II (Zaguinho)	50,76	38,35	10,13	2,28	S6AN
São Judas Tadeu	2.063,23	1.358,00	621,47	83,76	S3BR
São Judas Tadeu SA	67,07	52,18	11,21	3,68	S6AO
São Luiz	100,03	98,18	1,49	0,36	S6CO
São Miguel	224,11	197,90	3,21	23,00	S2A3
São Miguel	204,87	150,12	49,69	5,06	S6CZ
São Pedro	361,84	291,50	55,45	14,89	S3CD
São Pedro da Boa Vista	261,61	124,25	137,36	0,00	S6CT
São Roque Velho	193,13	169,50	18,92	4,71	S3AV
Serrania	60,98	60,98	0,00	0,00	S6AG
Sertão Dos Freires I	2.716,07	0,00	2.603,12	112,95	S1A1
Sertão Dos Freires II	1.884,67	0,02	1.851,25	33,40	S1A4
Sesmaria do Aterrado e Lobo	500,09	376,23	112,77	11,09	S6AB
Sítio do Ré	101,70	47,12	37,10	17,48	S3BU
Sítio Klein	303,36	93,58	197,43	12,35	S7AG
Sítio Nossa Senhora de Fátima	47,03	37,20	7,73	2,10	S6CW
Sítio Sao Bernardo (Sao Jeronimo Gb II)	50,42	40,68	9,74	0,00	S7AO
Sítio Velho	22,09	19,76	0,12	2,21	S6AF
Taipas São Sebastião	140,89	133,66	1,68	5,55	S6AK
Thaiti	163,97	55,10	103,38	5,49	S6CS
Tijuco Preto	60,37	55,28	0,28	4,81	S3AR
Três Corações	142,77	109,24	24,56	8,97	S6AP
Vale Do Sol	99,07	91,57	0,08	7,42	S6BS
Vila Nova	1.586,45	1.074,05	434,61	77,79	S7AB
Ypê	958,66	287,01	645,75	25,90	S6B8
<b>TOTAL</b>	<b>32.168,78</b>	<b>18.748,50</b>	<b>11.348,20</b>	<b>2.072,08</b>	-

## 8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS

### 8.1 Informação Social

#### 8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes

<b>Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado:</b>	
<b>2.774 trabalhadores</b>	<b>174 trabalhadoras</b>
<b>Taxa de frequência de acidentes*</b>	<b>1,09</b>

<b>Taxa de gravidade de acidentes*</b>	<b>10</b>
--	-----------

\*referente ao ano anterior ao ano de avaliação.

### 8.1.2 Caracterização do contexto socioeconômico da UMF

A Unidade Florestal de São Paulo da Suzano S.A. possui suas áreas distribuídas por mais 90 municípios dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que neste último concentram-se mais de 97% das áreas manejadas pelo empreendimento.

Dentro dessas áreas, a UMF encontra-se subdividida em regiões denominadas Núcleos de Produção. O quadro a seguir apresenta a relação desses Núcleos e suas áreas de abrangência em termos regionais/municipais:

<b>Núcleo de Produção</b>	<b>Região / Principais Municípios</b>
SP1	Vale do Paraíba Paulista (áreas da ex Suzano Papel e Celulose S.A) e região metropolitana de São Paulo (Suzano e Mogi das Cruzes)
SP2	Itapetininga/SP, São Miguel Arcanjo/SP, Pilar do Sul/SP
SP3	Angatuba/SP, Avaré/SP e Itatinga/SP
SP4	Mesorregião de Itararé/SP
SP5	Botucatu/SP, Agudos/SP, Avaí/SP e Lençóis Paulista/SP
SP6	São Simão/SP, Araraquara/SP, Brotas/SP e Boa Esperança do Sul/SP
Vale do Paraíba	Vale do Paraíba Paulista (áreas da ex Fibria Celulose S.A) – SP, MG e RJ
Capão Bonito	Capão Bonito/SP, Itapetininga/SP e Buri/SP

Através de dados do IBGE cidades, observa-se uma concentração em municípios com IDHM alta. Na análise estratificada, observa-se que há maior concentração em municípios de renda alta/média, com longevidade considerada muito alta, enquanto, no quesito educação, percebe-se um maior número de municípios classificados como de médio índice de desenvolvimento. Cabe destacar também que dos 94 municípios que abrigam as áreas de manejo do EMF, apenas 10 deles possuem um IDHM superior ao Índice observado para o estado de São Paulo.

Conforme dados oficiais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e estudo socioeconômico realizado pelo EMF, não há projetos de assentamentos nos municípios onde a UMF está inserida. O levantamento socioeconômico, realizado pelo EMF, identificou a existência de comunidades tradicionais no entorno da UMF. Foram identificadas as comunidades quilombolas denominadas Quilombo Pilar e Quilombo Cafundó, localizada a 10 e 20 km, respectivamente, das fazendas mais próximas, nos municípios de Pilar do Sul e Salto de Pirapora. No levantamento de comunidades afetadas pelo EMF, foi constatado a Reserva Indígena Terra de Araribá, ocupando um território de 1930 ha, a reserva engloba as aldeias Kopenoty, Ekeroá, Nomoendajú e Tereguá. A comunidade identificada está localizada a 6,6 km da fazenda Coco Doce, na estrada que liga o município de Avaí à Duartina.

### 8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos

<input type="checkbox"/> EMF não usa pesticida.				
<b>Nome comercial do pesticida/herbicida</b>	<b>Ingrediente Ativo</b>	<b>Quantidade aplicada desde a última avaliação (kg ou l)</b>	<b>Tamanho da área tratada desde a última avaliação (ha)</b>	<b>Razão de uso</b>
Capture	Bifentrina	118	199	Inseticida
Esplanade	Indaziflam	199	1.653	Herbicida

Evidence	Imidacloprid	1.056	6.580	Inseticida
Finale	Glufosinato - Sal de amônio	14.569	2.348	Herbicida
Flumysin 500	Flumioxazina	794	4.200	Herbicida
Flumyzin	Flumioxazina	6.231	25.930	Herbicida
Fordor	Isoxaflutole	4.022	19.005	Herbicida
Isca Formicida	Sulfluramida	251.895	109.529	Inseticida
K-Othrine 2p	Deltametrina	1.806	12.566	Inseticida
Missil	Haloxifope-P-metílico	2.881	8.007	Herbicida
Nativo	trifloxistrobina + tebuconazol	446	956	Fungicida
Oleo Mineral	Óleo mineral	14.858	29.643	Adjuvante
Oleo Vegetal	Óleo vegetal	1.067	428	Adjuvante
Scout	Glifosato	162.912	82.755	Herbicida
Sector	Triclopir-butolítico	2.162	873	Herbicida
Solara	Sulfentrazone	11.747	13.032	Herbicida
Spotlight	carfentrazone etílica	1.214	12.841	Herbicida
Touchdown	Glifosato Sal Potássio	3.153	576	Herbicida
Transorb Roudup	Glifosato	13.896	3.727	Herbicida
Valeos	Saflufenacil	714	3.591	Herbicida